



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Robert Louis Stevenson



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

**O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr.
Hyde**

Robert Louis Stevenson

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE, de Robert Louis Stevenson, publicado originalmente em 1886.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Robert Louis Stevenson (1850 - 1894)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1886.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1982.

Brasil

Autor: Robert Louis Stevenson (1850 - 1894)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Robert Louis Stevenson faleceu em 1894.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Robert Louis Stevenson (1850 - 1894)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Robert Louis Stevenson faleceu em 1894.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Autor: Robert Louis Stevenson

Primeira publicação: 1886

Local: London, UK

Primeiro editor: Longmans, Green & Co.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/42>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/strangecaseofdrj0000stev_q3a6

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

O reservado advogado londrino Gabriel Utterson se inquieta com o estranho testamento do amigo, doutor Henry Jekyll, que deixa tudo para Edward Hyde, um homem repulsivo e violento. Quando Hyde comete atos cruéis, culminando no assassinato brutal de um cavalheiro respeitado, Utterson tenta romper o misterioso vínculo entre os dois. Jekyll ora protege, ora rejeita Hyde, depois se isola completamente; após uma visão horrenda e a morte de um colega, a verdade surge em confissões escritas. Fascinado pela natureza dividida do ser humano, Jekyll havia criado uma poção que lhe permitia transformar-se no inteiramente maligno Hyde: primeiro uma fuga libertadora, depois um vício. Aos poucos Hyde se fortalece e as transformações fogem ao controle, até Jekyll, incapaz de reverter-las e perseguido por assassinato, ser destruído pelo ser monstruoso que libertou.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Book Text](#)

Book Text

En/Pt The strange story of Dr. Jekyll and Mr. Hyde.

En/Pt Stevenson's most famous novel was first published in 1886. It is about the unlucky Dr. Jekyll, whose attempt to understand the two sides of human nature leads him to drink a potion that splits him into two people. Early readers would have seen this as a major spoiler, but the novel is now so famous that most modern readers already know the main twist.

En/Pt Stevenson first wanted to write a scary story about a thief. The thief uses a potion to look different. Stevenson got this idea from a dream. But his wife, Fanny, did not like the story. So Stevenson destroyed it. His wife then said: maybe the change should happen by chance. This could make a story about good and evil. Stevenson liked this idea. He wrote a new version in three days.

En/Pt The story is told in separate parts by a Doctor and a Lawyer, and it ends with Jekyll's own full explanation. This makes the story mysterious because each narrator sees strange events that are only explained later by Jekyll's statement after his death. The form of the novel also matches its meaning, because Hyde shows that Jekyll is not simply an evil double. Hyde is only one part of Jekyll's personality, made much stronger. If Hyde is totally evil, that does not mean Jekyll is fully good. Jekyll has evil inside him, but he hides it so he can live as a respectable man. Hyde represents the evil that lies under the polite face of society. Because of this, readers have seen the novel as a comment on Victorian society, where people could do wrong things as long as they kept a respectable appearance.

En/Pt This deeper meaning helps the novel fit the Gothic genre, which often deals with wild forces hidden under the surface of civilised life. It also reflects new ideas in Victorian psychology and evolution. Hyde is often described as primitive, like an earlier stage in human development. Part of the horror is that Jekyll can easily fall back into this more primitive form. This shows the late-Victorian fear that humans and society could become worse through degeneration, and Gothic stories of the time used that fear very strongly.

En/Pt The first edition.

The title page of the first edition.

Story of the Door.

Search for Mr. Hyde.

Dr. Jekyll was quite calm.

The Carew Murder Case

The Letter Incident

Dr. Lanyon Incident

The Window Incident

The Last Night

Dr. Lanyon's Story

Henry Jekyll's Full Statement of the Case

Richard Mansfield in the successful stage version, which opened in 1887

Poster for the stage version

Story of the Door

En/Pt Mr. Utterson the lawyer was a rough-looking man who never smiled. He was cold and awkward in conversation. He held back his feelings. He was thin, tall, dusty, gloomy, and yet somehow lovable. In friendly gatherings, and when he liked the wine, something warmly human showed in his eyes. He never said this aloud, but it showed in his actions. He was strict with himself. When alone, he drank gin to stop himself enjoying fine wines. He liked the theatre, but he had not entered one for twenty years. Still, he was very tolerant of other people. He sometimes wondered, almost with envy, at the strong passion that led them into wrongdoing. In any serious trouble, he was more likely to help than to blame. He often said, "I incline to Cain's heresy: I let my brother go to the devil in his own way." Because of this, he was often the last respectable friend and the last good influence in the lives of men who were going downhill. And to such men, as long as they came to his rooms, he never showed any change in his manner.

En/Pt This was not hard for Mr. Utterson, because he was not very expressive. Even his friendship seemed to come from a generous goodwill toward everyone. A modest man often accepts his circle of friends as life gives it to him, and that was the lawyer's way. His friends were family members or people he had known for a long time. His affection, like ivy, grew slowly with time. It did not depend on special charm in the other person. So it was natural that he was close to Mr. Richard Enfield, his distant relative and a well-known man about town. Many people could not understand what they saw in each other or what they talked about. People who met them on their Sunday walks said that they said almost nothing, looked very dull, and seemed relieved whenever another friend appeared. Yet the two men valued these walks greatly. They saw them as the best part of the week. They even gave up pleasures and refused business calls so they could enjoy them without interruption.

En/Pt On one of these walks, they went down a side street in a busy part of London. The street was small and quiet, but on weekdays it had a *lively* trade. The people there seemed prosperous and eager to do even better. They spent their extra money on smart *displays*, so the shop fronts looked inviting, like rows of smiling saleswomen. Even on Sunday, when the street was quieter and less showy, it stood out strongly from the dull area around it, like a fire in a forest. Its fresh paint, polished brass, and general neatness and cheerfulness quickly caught the eye of anyone passing by.

En/Pt Two doors from one corner, on the left going east, a court broke the line of houses. At that point, a sinister building pushed its gable out toward the street. It was two storeys high and had no windows, only a door on the ground floor and a blank, dirty wall above. Every part of it showed long neglect and filth. The door had no bell and no knocker. It was blistered and stained. Beggars lounged in the recess and struck matches on the *panels*. Children used the *steps* as a shop. Schoolboys tried their knives on the woodwork. For nearly a generation, no one had come to stop these visitors or repair the damage.

En/Pt Mr. Enfield and the lawyer were on the far side of the side street, but when they came level with the entrance, Enfield raised his cane and *pointed* to it.

En/Pt “Did you ever notice that door?” he asked. When his companion said yes, he added, “I connect it in my mind with a very strange story.”

En/Pt “Indeed?” said Mr. Utterson, with a slight change in his voice. “And what was that?”

En/Pt “Well, it was like this,” said Mr. Enfield. “I was coming home from a far place at about three in the morning on a dark winter night. I walked through streets with only lamps, and everything was empty and quiet. I started to wish I could see a policeman. Then I saw two people: a small man walking east, and a girl of about eight or ten running down a cross street. They ran into each other at the corner. Then the horrible thing happened: the man calmly walked over the child's body and left her screaming on the ground. It was terrible to see. He was like a monster. I shouted and ran after him, and brought him back to where a crowd had gathered around the girl. He was very calm and didn't fight, but he gave me an ugly look that made me sweat. The girl's family came, and then the doctor. The child was more scared than hurt. But there was something strange. I hated the man at first sight. So did the family. But the doctor also hated him. The doctor was usually calm, but when he looked at the man, he turned white and wanted to kill him. Since we couldn't kill him, we did the next best thing. We told him we would make a big scandal and ruin his name. We also had to keep the women away, because they were very angry. The man looked cool but scared. He said, 'If you want to use this accident, I can't stop you. But no gentleman wants a scene. Name your price.' We made him pay £100 to the child's family. He didn't want to, but we were too strong. Then he took us to that door to get the money. He used a key, went in, and came back with £10 in gold and a check for the rest from a famous bank. The check was signed with a well-known name. I thought the whole thing was fake, but he stayed with us until the bank opened and cashed it himself. The check was real.”

En/Pt “Tut-tut,” said Mr. Utterson.

En/Pt “I see you feel as I do,” said Mr. Enfield. “Yes, it is a bad story. My man was someone nobody could trust, a truly wicked man. The person who drew the cheque was highly proper, famous, and, worse still, one of those people who do what they call good deeds. I suppose it was blackmail: an honest man paying heavily for some wrongs from his youth. That is why I call the place with the door Black Mail House. But even that

does not explain everything,” he added, and then he fell silent and thoughtful.

En/Pt Mr. Utterson then asked suddenly, “And you don’t know if the man who drew the cheque lives there?”

En/Pt “It seems like a likely place, doesn’t it?” said Mr. Enfield. “But I did notice his address. He lives in some square or other.”

En/Pt “And you never asked about the place with the door?” said Mr. Utterson.

En/Pt “No, sir. I was careful,” he replied. “I do not like asking questions. It feels too much like the day of judgment. One question leads to another, like one stone rolling and starting more stones. Then, after a while, some harmless old man, the last person you would expect, gets hurt in his own garden, and his family must even change their name. No, sir, I follow one rule: the more suspicious it looks, the less I ask.”

En/Pt “That is a very good rule,” said the lawyer.

En/Pt “But I looked at the place myself,” Mr. Enfield went on. “It hardly seems like a house. There is no other door, and nobody uses that one except the gentleman in my story, and only very rarely. On the first floor there are three windows looking into the court. There are no windows below. The windows are always shut, but they are clean. There is also a chimney, and it usually smokes, so someone must live there. And yet I am not sure, because the buildings are so close together in the court that it is hard to tell where one ends and the next begins.”

En/Pt The two men walked on in silence for a while. Then Mr. Utterson said, “Enfield, that is a good rule of yours.”

En/Pt “Yes, I think so,” Enfield answered.

En/Pt “But even so,” the lawyer said, “I want to ask one thing. I want to know the name of the man who walked over the child.”

En/Pt “Well,” said Mr. Enfield, “I do not see that it would do any harm. His name was Hyde.”

“Hm,” said Mr. Utterson. “What kind of man is he?”

En/Pt “He is hard to describe. There is something wrong with the way he looks. It is unpleasant, even hateful. I have never disliked a man so

much, and I do not even know why. He must be deformed somewhere. He gives the strong idea of a deformity, though I cannot say where. He is an odd-looking man, but I cannot point to anything clearly wrong. No, sir, I cannot explain him. It is not that I cannot remember him, for I can see him now."

En/Pt Mr. Utterson walked on in silence for a while, clearly thinking hard. "Are you sure he used a key?" he asked at last.

En/Pt "My dear sir..." began Enfield, surprised into speaking.

En/Pt "Yes, I know," said Utterson. "I know it must sound strange. The truth is, if I do not ask you the other man's name, it is because I already know it. Richard, your story has made a strong impression on me. If you were not exact in any point, you had better correct it."

En/Pt "I think you might have warned me," the other man said, sounding a little angry. "But I have been exact, as you call it. The fellow had a key, and he still has it. I saw him use it less than a week ago."

En/Pt Mr. Utterson gave a deep sigh but said nothing. Soon the young man went on. "That is another lesson about saying too much," he said. "I am ashamed of my loose tongue. Let us agree never to speak of this again."

En/Pt "With all my heart," said the lawyer. "I shake hands on that, Richard."

SEARCH FOR MR. HYDE

En/Pt That evening Mr. Utterson went home to his lonely house in a dark mood and ate dinner without enjoying it. On Sundays, after dinner, he usually sat by the fire with a dry theology book until the church clock struck twelve, and then he went to bed quietly and with thanks. But that night, as soon as the table was cleared, he took a candle and went to his study. There he opened his safe, took out a private document marked Dr. Jekyll's Will, and studied it with a worried face. He had written the will himself, and Mr. Utterson had refused to help make it. It said that if Henry Jekyll died, all his property would go to his "friend and benefactor Edward Hyde." It also said that if Dr. Jekyll disappeared or was away without explanation for more than three months, Edward Hyde would take his place at once, with only a few small payments to the doctor's servants.

This paper had long upset the lawyer. He disliked it as a lawyer and as a man who valued common sense and normal life. At first, his anger came from not knowing Mr. Hyde. Now it came from knowing more. It was bad enough when Hyde was only a name. It was worse when that name began to seem tied to terrible qualities. Out of the unclear picture in his mind, a clear image suddenly appeared: a fiend.

En/Pt “I thought it was madness,” he said, putting the unpleasant paper back into the safe. “Now I am afraid it is shameful.”

En/Pt Then he blew out his candle, put on a heavy coat, and went out toward Cavendish Square, where his friend, the famous Dr. Lanyon, had his house and saw many patients. “If anyone knows, it will be Lanyon,” he thought.

En/Pt The serious butler knew him and welcomed him. He did not have to wait but was taken straight to the dining-room. Dr. Lanyon sat alone with his wine. He was a healthy, well-dressed, red-faced man with a lot of hair that was already white. He had a loud and sure manner. When he saw Mr. Utterson, he jumped up from his chair and greeted him with both hands. His friendly way looked a little like acting, but it came from true feelings. These two were old friends from school and college. They respected themselves and each other. They also truly enjoyed being together.

En/Pt After a little general talk, the lawyer brought the conversation to the topic that had been troubling him.

“I suppose, Lanyon,” he said, “you and I must be the two oldest friends Henry Jekyll has?”

En/Pt “I wish the friends were younger,” Dr. Lanyon said with a chuckle. “But I suppose we are. And what does that matter? I see little of him now.”

En/Pt “Indeed?” said Utterson. “I thought you shared a common interest.”

En/Pt “We did,” was the answer. “But more than ten years ago, Henry Jekyll became too fanciful for me. He began to go wrong in his mind. Of course, I still care about him for old time’s sake, but I have seen very little of him. Such foolish, unscientific nonsense,” the doctor added, suddenly turning purple with anger, “would have broken up Damon and Pythias.”

En/Pt This small burst of temper was a relief to Mr. Utterson. “So they have only disagreed about some scientific matter,” he thought. Since he was not deeply interested in science, except in legal matters, he even said to himself, “It is nothing worse than that!” He gave his friend a few seconds to calm down, and then asked the question he had come to ask. “Did you ever meet one of his followers, a man named Hyde?” he said.

En/Pt “Hyde?” repeated Lanyon. “No. Never heard of him. Not in my time.”

En/Pt That was all the lawyer learned before he went back to his big, dark bed. There he turned from side to side until morning came. It was a hard night for his tired mind, which worked in darkness and was full of questions.

En/Pt At six o'clock, the church bells near Mr. Utterson's home rang, but he was still thinking about the problem. At first, he only studied it with his mind, but now his imagination was caught too. As he lay in the dark room, Mr. Enfield's story came into his thoughts as clear pictures. He saw a city lit by lamps, then a man walking fast, then a child running from the doctor, and then the two met. He saw the man trample the child and go on without caring about her cries. At other times, he saw a rich house where his friend slept peacefully, dreaming and smiling. Then the door opened, the bed curtains were pulled apart, and the sleeper was forced to wake and obey a powerful figure. These two images stayed with the lawyer all night. When he dozed, he only dreamed of that figure moving secretly through sleeping houses or rushing faster and faster through the city, crushing a child at every corner. But the figure had no face. Even in dreams, its face would not stay clear. Because of this, the lawyer grew more and more eager to see the real Mr. Hyde. He thought that if he saw Hyde once, the mystery might become clear. He might understand his friend's strange need or control, and also the odd part of the will. At the very least, Hyde must be worth seeing: the face of a man with no mercy, a face that would make even the calm Mr. Enfield hate him forever.

En/Pt From then on, Mr. Utterson watched the door in the side street of shops. He was there in the morning before work, at noon during busy business hours, and at night under the foggy city moon. At all times, whether the street was empty or crowded, the lawyer could be found at his chosen place.

En/Pt “If he is Mr. Hyde,” he thought, “then I will be Mr. Seek.”

Index - Original English Text

[Book Text](#)

Book Text

Pt THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Pt Stevenson's most famous novel was first published in 1886 and concerns the unfortunate Dr. Jekyll (pronounced 'Jeekill'), whose attempts to understand the 'thorough and primitive duality of man' lead him to ingest a potion that splits him into two people. To the novel's original readers, this summary would constitute a fatal spoiler - but so legendary has the novel become that there can be few modern readers unaware of its central twist.

Pt Stevenson had originally conceived the novel as a straightforward horror yarn, involving a thief that invents a potion that changes his physical appearance for the purpose of disguise. In a later essay, 'A Chapter on Dreams', Stevenson recalled how this version of the story was suggested by a dream. Disliking the initial result, which also failed to meet the approval of his wife, Fanny, Stevenson destroyed the manuscript. It is possible that it was also Stevenson's wife who suggested that, by having the transformation happen more haphazardly, a more sophisticated story about man's equal capacity for good and evil might be told. In any event, Stevenson grasped this idea enthusiastically, completing a new draft in three days.

Pt The story is told in fragmentary narratives written by a Doctor and a Lawyer, culminating in Jekyll's own full statement of the case. As well as creating a sense of mystery as each narrator witnesses a series of inexplicable events that is only finally explained by Jekyll's own posthumous statement of his experiments, this structure is also symbolic of the fragmentary personality that Hyde's existence reveals. For Jekyll is careful to note that Hyde is not simply his own 'evil' alter ego - rather he is just one facet of Jekyll's personality, increased to the maximum. If Hyde is completely evil, it does not necessarily follow that Jekyll is entirely good - he always had the capacity for evil within him, but has repressed it in order to live a socially respectable life. It is this capacity for evil, lying beneath the socially acceptable face of society, that Hyde represents. This has made the novel open to all kinds of intriguing readings that suggest that the Jekyll/Hyde split is symbolic of the divergent experiences of 'respectable' Victorian society and their less respectable 'others' - a commentary on the hypocrisy of a society that condones

certain kinds of behaviour so long as the mask of respectability is maintained.

Pt This subtext means that the novel fits easily into the Gothic genre, which is typically concerned with the chaotic forces lying beneath the pretence of civilisation. It also reflects developments in Victorian psychology, as well as in evolutionary theory. Hence, Hyde is often described in the novel as a primitive; a step on the evolutionary ladder that modern man has long since passed - part of the horror in the story is Jekyll's easy ability to regress into this more primitive form. This reflects a pervasive fear of evolutionary 'degeneration' prevalent in late-Victorian culture - one that the Gothic tales of the period exploited to the full.

Pt The first edition

Pt Title page of the first edition

Pt STORY OF THE DOOR

Pt SEARCH FOR MR. HYDE

Pt DR. JEKYLL WAS QUITE AT EASE

Pt THE CAREW MURDER CASE

Pt INCIDENT OF THE LETTER

Pt INCIDENT OF DR. LANYON

Pt INCIDENT AT THE WINDOW

Pt THE LAST NIGHT

Pt DR. LANYON'S NARRATIVE

Pt HENRY JEKYLL'S FULL STATEMENT OF THE CASE

Pt Richard Mansfield in the successful stage adaptation, which opened in 1887

Pt Poster for the stage adaptation

Pt STORY OF THE DOOR

Pt Mr. Utterson the lawyer was a man of a rugged countenance that was never lighted by a smile; cold, scanty and embarrassed in discourse;

backward in sentiment; lean, long, dusty, dreary and yet somehow lovable. At friendly meetings, and when the wine was to his taste, something eminently human beaconed from his eye; something indeed which never found its way into his talk, but which spoke not only in these silent symbols of the after-dinner face, but more often and loudly in the acts of his life. He was austere with himself; drank gin when he was alone, to mortify a taste for vintages; and though he enjoyed the theatre, had not crossed the doors of one for twenty years. But he had an approved tolerance for others; sometimes wondering, almost with envy, at the high pressure of spirits involved in their misdeeds; and in any extremity inclined to help rather than to reprove. "I incline to Cain's heresy," he used to say quaintly: "I let my brother go to the devil in his own way." In this character, it was frequently his fortune to be the last reputable acquaintance and the last good influence in the lives of downgoing men. And to such as these, so long as they came about his chambers, he never marked a shade of change in his demeanour.

Pt No doubt the feat was easy to Mr. Utterson; for he was undemonstrative at the best, and even his friendship seemed to be founded in a similar catholicity of good-nature. It is the mark of a modest man to accept his friendly circle ready-made from the hands of opportunity; and that was the lawyer's way. His friends were those of his own blood or those whom he had known the longest; his affections, like ivy, were the growth of time, they implied no aptness in the object. Hence, no doubt the bond that united him to Mr. Richard Enfield, his distant kinsman, the well-known man about town. It was a nut to crack for many, what these two could see in each other, or what subject they could find in common. It was reported by those who encountered them in their Sunday walks, that they said nothing, looked singularly dull and would hail with obvious relief the appearance of a friend. For all that, the two men put the greatest store by these excursions, counted them the chief jewel of each week, and not only set aside occasions of pleasure, but even resisted the calls of business, that they might enjoy them uninterrupted.

Pt It chanced on one of these rambles that their way led them down a by-street in a busy quarter of London. The street was small and what is called quiet, but it drove a thriving trade on the weekdays. The inhabitants were all doing well, it seemed and all emulously hoping to do better still, and laying out the surplus of their grains in coquetry; so that the shop fronts stood along that thoroughfare with an air of invitation, like

rows of smiling saleswomen. Even on Sunday, when it veiled its more florid charms and lay comparatively empty of passage, the street shone out in contrast to its dingy neighbourhood, like a fire in a forest; and with its freshly painted shutters, well-polished brasses, and general cleanliness and gaiety of note, instantly caught and pleased the eye of the passenger.

Pt Two doors from one corner, on the left hand going east the line was broken by the entry of a court; and just at that point a certain sinister block of building thrust forward its gable on the street. It was two storeys high; showed no window, nothing but a door on the lower storey and a blind forehead of discoloured wall on the upper; and bore in every feature, the marks of prolonged and sordid negligence. The door, which was equipped with neither bell nor knocker, was blistered and distained. Tramps slouched into the recess and struck matches on the panels; children kept shop upon the steps; the schoolboy had tried his knife on the mouldings; and for close on a generation, no one had appeared to drive away these random visitors or to repair their ravages.

Pt Mr. Enfield and the lawyer were on the other side of the by-street; but when they came abreast of the entry, the former lifted up his cane and pointed.

Pt “Did you ever remark that door?” he asked; and when his companion had replied in the affirmative. “It is connected in my mind,” added he, “with a very odd story.”

Pt “Indeed?” said Mr. Utterson, with a slight change of voice, “and what was that?”

Pt “Well, it was this way,” returned Mr. Enfield: “I was coming home from some place at the end of the world, about three o’clock of a black winter morning, and my way lay through a part of town where there was literally nothing to be seen but lamps. Street after street and all the folks asleep - street after street, all lighted up as if for a procession and all as empty as a church - till at last I got into that state of mind when a man listens and listens and begins to long for the sight of a policeman. All at once, I saw two figures: one a little man who was stumping along eastward at a good walk, and the other a girl of maybe eight or ten who was running as hard as she was able down a cross street. Well, sir, the two ran into one another naturally enough at the corner; and then came

the horrible part of the thing; for the man trampled calmly over the child's body and left her [screaming](#) on the ground. It sounds nothing to hear, but it was hellish to see. It wasn't like a man; it was like some damned Juggernaut. I gave a few halloo, took to my heels, collared my gentleman, and brought him back to where there was already quite a group about the [screaming](#) child. He was perfectly cool and made no resistance, but gave me one look, so ugly that it brought out the sweat on me like running. The people who had turned out were the girl's own family; and pretty soon, the doctor, for whom she had been sent put in his appearance. Well, the child was not much the worse, more frightened, according to the Sawbones; and there you might have supposed would be an end to it. But there was one curious circumstance. I had taken a loathing to my gentleman at first sight. So had the child's family, which was only natural. But the doctor's case was what struck me. He was the usual cut and dry apothecary, of no particular age and colour, with a strong Edinburgh accent and about as emotional as a bagpipe. Well, sir, he was like the rest of us; every time he looked at my prisoner, I saw that Sawbones turn sick and white with desire to kill him. I knew what was in his mind, just as he knew what was in mine; and killing being out of the question, we did the next best. We told the man we could and would make such a scandal out of this as should make his name stink from one end of London to the other. If he had any friends or any credit, we undertook that he should lose them. And all the time, as we were pitching it in red hot, we were keeping the women off him as best we could for they were as wild as harpies. I never saw a circle of such hateful faces; and there was the man in the middle, with a kind of black sneering coolness - frightened too, I could see that - but carrying it off, sir, really like Satan. 'If you choose to make capital out of this accident,' said he, 'I am naturally helpless. No gentleman but wishes to avoid a scene,' says he. 'Name your [figure](#).' Well, we screwed him up to a hundred pounds for the child's family; he would have clearly liked to stick out; but there was something about the lot of us that meant mischief, and at last he struck. The next thing was to get the money; and where do you think he carried us but to that place with the door? - whipped out a key, went in, and presently came back with the matter of ten pounds in gold and a cheque for the balance on Coutts's, drawn payable to bearer and signed with a name that I can't mention, though it's one of the points of my story, but it was a name at least very well known and often printed. The [figure](#) was stiff; but the signature was good for more than that if it was only genuine.

I took the liberty of pointing out to my gentleman that the whole business looked apocryphal, and that a man does not, in real life, walk into a cellar door at four in the morning and come out with another man's cheque for close upon a hundred pounds. But he was quite easy and sneering. 'Set your mind at rest,' says he, 'I will stay with you till the banks open and cash the cheque myself.' So we all set off, the doctor, and the child's father, and our friend and myself, and passed the rest of the night in my chambers; and next day, when we had breakfasted, went in a body to the bank. I gave in the cheque myself, and said I had every reason to believe it was a forgery. Not a bit of it. The cheque was genuine."

Pt "Tut-tut," said Mr. Utterson.

Pt "I see you feel as I do," said Mr. Enfield. "Yes, it's a bad story. For my man was a fellow that nobody could have to do with, a really damnable man; and the person that drew the cheque is the very pink of the proprieties, celebrated too, and (what makes it worse) one of your fellows who do what they call good. Black mail I suppose; an honest man paying through the nose for some of the capers of his youth. Black Mail House is what I call the place with the door, in consequence. Though even that, you know, is far from explaining all," he added, and with the words fell into a vein of musing.

Pt From this he was recalled by Mr. Utterson asking rather suddenly: "And you don't know if the drawer of the cheque lives there?"

Pt "A likely place, isn't it?" returned Mr. Enfield. "But I happen to have noticed his address; he lives in some square or other."

Pt "And you never asked about the - place with the door?" said Mr. Utterson.

Pt "No, sir: I had a delicacy," was the reply. "I feel very strongly about putting questions; it partakes too much of the style of the day of judgment. You start a question, and it's like starting a stone. You sit quietly on the top of a hill; and away the stone goes, starting others; and presently some bland old bird (the last you would have thought of) is knocked on the head in his own back garden and the family have to change their name. No sir, I make it a rule of mine: the more it looks like Queer Street, the less I ask."

Pt "A very good rule, too," said the lawyer.

Pt “But I have studied the place for myself,” continued Mr. Enfield. “It seems scarcely a house. There is no other door, and nobody goes in or out of that one but, once in a great while, the gentleman of my adventure. There are three windows looking on the court on the first floor; none below; the windows are always shut but they’re clean. And then there is a chimney which is generally smoking; so somebody must live there. And yet it’s not so sure; for the buildings are so packed together about the court, that it’s hard to say where one ends and another begins.”

Pt The pair walked on again for a while in silence; and then “Enfield,” said Mr. Utterson, “that’s a good rule of yours.”

Pt “Yes, I think it is,” returned Enfield.

Pt “But for all that,” continued the lawyer, “there’s one point I want to ask: I want to ask the name of that man who walked over the child.”

Pt “Well,” said Mr. Enfield, “I can’t see what harm it would do. It was a man of the name of Hyde.”

Pt “Hm,” said Mr. Utterson. “What sort of a man is he to see?”

Pt “He is not easy to describe. There is something wrong with his appearance; something displeasing, something down-right detestable. I never saw a man I so disliked, and yet I scarce know why. He must be deformed somewhere; he gives a strong feeling of deformity, although I couldn’t specify the point. He’s an extraordinary looking man, and yet I really can name nothing out of the way. No, sir; I can make no hand of it; I can’t describe him. And it’s not want of memory; for I declare I can see him this moment.”

Pt Mr. Utterson again walked some way in silence and obviously under a weight of consideration. “You are sure he used a key?” he inquired at last.

Pt “My dear sir...” began Enfield, surprised out of himself.

Pt “Yes, I know,” said Utterson; “I know it must seem strange. The fact is, if I do not ask you the name of the other party, it is because I know it already. You see, Richard, your tale has gone home. If you have been inexact in any point you had better correct it.”

Pt “I think you might have warned me,” returned the other with a touch of sullenness. “But I have been pedantically exact, as you call it.

The fellow had a key; and what's more, he has it still. I saw him use it not a week ago."

Pt Mr. Utterson sighed deeply but said never a word; and the young man presently resumed. "Here is another lesson to say nothing," said he. "I am ashamed of my long tongue. Let us make a bargain never to refer to this again."

Pt "With all my heart," said the lawyer. "I shake hands on that, Richard."

Pt SEARCH FOR MR. HYDE

Pt That evening Mr. Utterson came home to his bachelor house in sombre spirits and sat down to dinner without relish. It was his custom of a Sunday, when this meal was over, to sit close by the fire, a volume of some dry divinity on his reading desk, until the clock of the neighbouring church rang out the hour of twelve, when he would go soberly and gratefully to bed. On this night however, as soon as the cloth was taken away, he took up a candle and went into his business room. There he opened his safe, took from the most private part of it a document endorsed on the envelope as Dr. Jekyll's Will and sat down with a clouded brow to study its contents. The will was holograph, for Mr. Utterson though he took charge of it now that it was made, had refused to lend the least assistance in the making of it; it provided not only that, in case of the decease of Henry Jekyll, M.D., D.C.L., L.L.D., F.R.S., etc., all his possessions were to pass into the hands of his "friend and benefactor Edward Hyde," but that in case of Dr. Jekyll's "disappearance or unexplained absence for any period exceeding three calendar months," the said Edward Hyde should step into the said Henry Jekyll's shoes without further delay and free from any burthen or obligation beyond the payment of a few small sums to the members of the doctor's household. This document had long been the lawyer's eyesore. It offended him both as a lawyer and as a lover of the sane and customary sides of life, to whom the fanciful was the immodest. And hitherto it was his ignorance of Mr. Hyde that had swelled his indignation; now, by a sudden turn, it was his knowledge. It was already bad enough when the name was but a name of which he could learn no more. It was worse when it began to be clothed upon with detestable attributes; and out of the shifting, insubstantial mists that had so long baffled his eye, there leaped up the sudden, definite presentment of a fiend.

Pt “I thought it was madness,” he said, as he replaced the obnoxious paper in the safe, “and now I begin to fear it is disgrace.”

Pt With that he blew out his candle, put on a greatcoat, and set forth in the direction of Cavendish Square, that citadel of medicine, where his friend, the great Dr. Lanyon, had his house and received his crowding patients. “If anyone knows, it will be Lanyon,” he had thought.

Pt The solemn butler knew and welcomed him; he was subjected to no stage of delay, but ushered direct from the door to the dining-room where Dr. Lanyon sat alone over his wine. This was a hearty, healthy, dapper, red-faced gentleman, with a shock of hair prematurely white, and a boisterous and decided manner. At sight of Mr. Utterson, he sprang up from his chair and welcomed him with both hands. The geniality, as was the way of the man, was somewhat theatrical to the eye; but it reposed on genuine feeling. For these two were old friends, old mates both at school and college, both thorough respectors of themselves and of each other, and what does not always follow, men who thoroughly enjoyed each other’s company.

Pt After a little rambling talk, the lawyer led up to the subject which so disagreeably preoccupied his mind.

Pt “I suppose, Lanyon,” said he, “you and I must be the two oldest friends that Henry Jekyll has?”

Pt “I wish the friends were younger,” chuckled Dr. Lanyon. “But I suppose we are. And what of that? I see little of him now.”

Pt “Indeed?” said Utterson. “I thought you had a bond of common interest.”

Pt “We had,” was the reply. “But it is more than ten years since Henry Jekyll became too fanciful for me. He began to go wrong, wrong in mind; and though of course I continue to take an interest in him for old sake’s sake, as they say, I see and I have seen devilish little of the man. Such unscientific balderdash,” added the doctor, flushing suddenly purple, “would have estranged Damon and Pythias.”

Pt This little spirit of temper was somewhat of a relief to Mr. Utterson. “They have only differed on some point of science,” he thought; and being a man of no scientific passions (except in the matter of conveyancing), he even added: “It is nothing worse than that!” He gave

his friend a few seconds to recover his composure, and then approached the question he had come to put. "Did you ever come across a protege of his - one Hyde?" he asked.

Pt "Hyde?" repeated Lanyon. "No. Never heard of him. Since my time."

Pt That was the amount of information that the lawyer carried back with him to the great, dark bed on which he tossed to and fro, until the small hours of the morning began to grow large. It was a night of little ease to his toiling mind, toiling in mere darkness and besieged by questions.

Pt Six o'clock struck on the bells of the church that was so conveniently near to Mr. Utterson's dwelling, and still he was digging at the problem. Hitherto it had touched him on the intellectual side alone; but now his imagination also was engaged, or rather enslaved; and as he lay and tossed in the gross darkness of the night and the curtained room, Mr. Enfield's tale went by before his mind in a scroll of lighted pictures. He would be aware of the great field of lamps of a nocturnal city; then of the figure of a man walking swiftly; then of a child running from the doctor's; and then these met, and that human Juggernaut trod the child down and passed on regardless of her screams. Or else he would see a room in a rich house, where his friend lay asleep, dreaming and smiling at his dreams; and then the door of that room would be opened, the curtains of the bed plucked apart, the sleeper recalled, and lo! there would stand by his side a figure to whom power was given, and even at that dead hour, he must rise and do its bidding. The figure in these two phases haunted the lawyer all night; and if at any time he dozed over, it was but to see it glide more stealthily through sleeping houses, or move the more swiftly and still the more swiftly, even to dizziness, through wider labyrinths of lamplighted city, and at every street corner crush a child and leave her screaming. And still the figure had no face by which he might know it; even in his dreams, it had no face, or one that baffled him and melted before his eyes; and thus it was that there sprang up and grew apace in the lawyer's mind a singularly strong, almost an inordinate, curiosity to behold the features of the real Mr. Hyde. If he could but once set eyes on him, he thought the mystery would lighten and perhaps roll altogether away, as was the habit of mysterious things when well examined. He might see a reason for his friend's strange preference or bondage (call it which you please) and even for the startling clause of the

will. At least it would be a face worth seeing: the face of a man who was without bowels of mercy: a face which had but to show itself to raise up, in the mind of the unimpressionable Enfield, a spirit of enduring hatred.

Pt From that time forward, Mr. Utterson began to haunt the door in the by-street of shops. In the morning before office hours, at noon when business was plenty, and time scarce, at night under the face of the fogged city moon, by all lights and at all hours of solitude or concourse, the lawyer was to be found on his chosen post.

Pt "If he be Mr. Hyde," he had thought, "I shall be Mr. Seek."

Índice - Versão em Português

[1 - Livro Text](#)

1 - Livro Text

En A estranha história do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde.

En O romance mais famoso de Stevenson foi publicado pela primeira vez em 1886. Ele fala do azarado Dr. Jekyll, cuja tentativa de compreender os dois lados da natureza humana o leva a beber uma poção que o divide em duas pessoas. Os primeiros leitores teriam visto isso como uma grande revelação da trama, mas o romance hoje é tão famoso que a maioria dos leitores modernos já conhece a reviravolta principal.

En Stevenson primeiro quis escrever uma história assustadora sobre um ladrão. O ladrão usa uma poção para mudar de aparência. Stevenson teve essa ideia num sonho. Mas sua esposa, Fanny, não gostou da história. Por isso, Stevenson a destruiu. Então sua esposa disse: talvez a mudança devesse acontecer por acaso. Isso poderia criar uma história sobre o bem e o mal. Stevenson gostou da ideia. Escreveu uma nova versão em três dias.

En A história é contada em partes separadas por um médico e um advogado, e termina com a explicação completa do próprio Jekyll. Isso torna a história misteriosa porque cada narrador vê acontecimentos estranhos que só são explicados mais tarde pela declaração de Jekyll, feita depois de sua morte. A forma do romance também combina com seu sentido, porque Hyde mostra que Jekyll não é apenas um duplo maligno. Hyde é somente uma parte da personalidade de Jekyll, tornada muito mais forte. Se Hyde é totalmente mau, isso não significa que Jekyll seja inteiramente bom. Jekyll tem maldade dentro de si, mas a esconde para poder viver como um homem respeitável. Hyde representa o mal que está sob a face educada da sociedade. Por isso, os leitores viram o romance como um comentário sobre a sociedade vitoriana, em que as pessoas podiam fazer coisas erradas desde que mantivessem uma aparência respeitável.

En Esse sentido mais profundo ajuda o romance a se encaixar no gênero gótico, que muitas vezes trata de forças selvagens escondidas sob a superfície da vida civilizada. Também reflete novas ideias da psicologia e da evolução vitorianas. Hyde é muitas vezes descrito como primitivo, como uma fase anterior do desenvolvimento humano. Parte do

horror é que Jekyll consegue voltar facilmente a essa forma mais primitiva. Isso mostra o medo do fim da era vitoriana de que os seres humanos e a sociedade pudessem piorar por degeneração, e as histórias góticas da época usaram muito esse medo.

[En](#) A primeira edição.

[En](#) A página de rosto da primeira edição.

[En](#) História da Porta.

[En](#) Procura pelo Sr. Hyde.

[En](#) O Dr. Jekyll estava bastante calmo.

[En](#) O Caso do Assassinato de Carew.

[En](#) O Incidente da Carta.

[En](#) O Incidente do Dr. Lanyon.

[En](#) O Incidente da Janela.

[En](#) A Última Noite.

[En](#) A História do Dr. Lanyon.

[En](#) A Declaração Completa de Henry Jekyll sobre o Caso.

[En](#) Richard Mansfield na bem-sucedida adaptação teatral, que estreou em 1887.

[En](#) Cartaz da adaptação teatral.

[En](#) História da Porta.

[En](#) O Sr. Utterson, o advogado, era um homem de aparência rude que nunca sorria. Era frio e desajeitado na conversa. Continha os próprios sentimentos. Era magro, alto, empoeirado, sombrio e, ainda assim, de algum modo amável. Em encontros amistosos, e quando apreciava o vinho, algo calorosamente humano aparecia em seus olhos. Ele nunca dizia isso em voz alta, mas mostrava-o em seus atos. Era severo consigo mesmo. Quando estava sozinho, bebia gim para se impedir de apreciar vinhos finos. Gostava do teatro, mas não entrava em um havia vinte anos. Ainda assim, era muito tolerante com as outras pessoas. Às vezes se perguntava, quase com inveja, sobre a forte paixão que as levava a agir mal. Em qualquer problema sério, era mais propenso a ajudar do

que a culpar. Dizia com frequência: “Inclino-me à heresia de Caim: deixo meu irmão ir para o diabo à sua própria maneira.” Por causa disso, muitas vezes era o último amigo respeitável e a última boa influência na vida de homens que estavam se perdendo. E, para esses homens, enquanto viessem a seus aposentos, ele nunca mostrava qualquer mudança de comportamento.

En Isso não era difícil para o Sr. Utterson, porque ele não era muito expressivo. Até sua amizade parecia nascer de uma boa vontade generosa para com todos. Um homem modesto muitas vezes aceita seu círculo de amigos como a vida lhe dá, e esse era o jeito do advogado. Seus amigos eram parentes ou pessoas que conhecia havia muito tempo. Seu afeto, como a hera, crescia lentamente com o tempo. Não dependia de um encanto especial na outra pessoa. Portanto, era natural que fosse próximo do Sr. Richard Enfield, seu parente distante e um conhecido homem da sociedade. Muitas pessoas não entendiam o que viam um no outro nem sobre o que conversavam. Quem os encontrava em seus passeios de domingo dizia que quase não falavam, pareciam muito sem graça e pareciam aliviados sempre que outro amigo aparecia. Mesmo assim, os dois davam grande valor a esses passeios. Consideravam-nos a melhor parte da semana. Até abriam mão de prazeres e recusavam compromissos de trabalho para aproveitá-los sem interrupção.

En Em um desses passeios, entraram numa rua lateral de uma parte movimentada de Londres. A rua era pequena e tranquila, mas nos dias de semana tinha um comércio animado. As pessoas dali pareciam prósperas e ansiosas para prosperar ainda mais. Gastavam o dinheiro extra em vitrines elegantes, de modo que as fachadas das lojas pareciam convidativas, como fileiras de vendedoras sorridentes. Mesmo no domingo, quando a rua estava mais quieta e menos vistosa, ela se destacava muito da área sombria ao redor, como um fogo numa floresta. Sua pintura recente, os metais polidos e sua aparência geral de ordem e alegria chamavam depressa a atenção de quem passava.

En Duas portas depois de uma esquina, à esquerda de quem seguia para o leste, um pátio interrompia a linha de casas. Naquele ponto, um prédio sinistro projetava sua empena para a rua. Tinha dois andares e não possuía janelas, apenas uma porta no térreo e uma parede lisa e suja acima. Tudo nele mostrava abandono e sujeira de longa data. A

porta não tinha campainha nem aldrava. Estava descascada e manchada. Mendigos ficavam na reentrância e riscavam fósforos nos painéis. Crianças usavam os degraus como se fossem uma loja. Meninos de escola experimentavam seus canivetes na madeira. Havia quase uma geração que ninguém vinha impedir esses visitantes ou reparar os estragos.

En O Sr. Enfield e o advogado estavam do outro lado da rua lateral, mas, quando chegaram à altura da entrada, Enfield levantou a bengala e apontou para ela.

En “Você já reparou naquela porta?”, perguntou. Quando o companheiro respondeu que sim, acrescentou: “Eu a associo, na minha mente, a uma história muito estranha.”

En “É mesmo?”, disse o Sr. Utterson, com uma leve mudança na voz. “E que história foi essa?”

En “Bem, foi assim”, disse o Sr. Enfield. “Eu voltava para casa de um lugar distante por volta das três da manhã, numa noite escura de inverno. Caminhava por ruas iluminadas apenas por lampiões, e tudo estava vazio e silencioso. Comecei a desejar encontrar um policial. Então vi duas pessoas: um homem pequeno andando para o leste e uma menina de uns oito ou dez anos correndo por uma rua transversal. Elas se chocaram na esquina. Então aconteceu algo horrível: o homem passou por cima da criança com calma e a deixou no chão, gritando. Foi terrível de ver. Ele parecia um monstro. Gritei, corri atrás dele e o trouxe de volta para onde uma multidão se reunira em volta da menina. Ele estava muito calmo e não reagiu, mas lançou-me um olhar feio que me fez suar. A família da menina chegou, e depois o médico. A criança estava mais assustada do que ferida. Mas havia algo estranho. Eu odiei o homem à primeira vista. A família também. Mas o médico também o odiou. O médico costumava ser calmo, mas, quando olhou para o homem, ficou branco e queria matá-lo. Como não podíamos fazer isso, fizemos a segunda melhor coisa. Dissemos a ele que provocaríamos um grande escândalo e arruinaríamos seu nome. Também tivemos de manter as mulheres afastadas, porque estavam muito zangadas. O homem parecia sereno, mas assustado. Ele disse: ‘Se quiserem usar esse acidente contra mim, não posso impedi-los. Mas nenhum cavalheiro quer uma cena. Digam o preço.’ Fizemos com que pagasse 100 libras à família da criança. Ele não queria, mas nós éramos fortes demais. Então

nos levou até aquela porta para buscar o dinheiro. Usou uma chave, entrou e voltou com 10 libras em ouro e um cheque do restante, de um banco famoso. O cheque estava assinado por um nome conhecido. Achei que tudo fosse falso, mas ele ficou conosco até o banco abrir e descontou o cheque pessoalmente. O cheque era verdadeiro.”

En “Ora, ora”, disse o Sr. Utterson.

En “Vejo que o senhor sente o mesmo que eu”, disse o Sr. Enfield. “Sim, é uma história ruim. Meu homem era alguém em quem ninguém podia confiar, um homem realmente perverso. A pessoa que assinou o cheque era muito correta, famosa e, pior ainda, uma dessas pessoas que fazem o que chamam de boas obras. Suponho que fosse chantagem: um homem honesto pagando caro por algum erro da juventude. É por isso que chamo o lugar da porta de Casa da Chantagem. Mas nem isso explica tudo”, acrescentou, e então ficou calado e pensativo.

En O Sr. Utterson perguntou de repente: “E você não sabe se o homem que assinou o cheque mora ali?”

En “Parece um lugar provável, não parece?”, disse o Sr. Enfield. “Mas reparei no endereço dele. Mora em alguma praça ou outra.”

En “E você nunca perguntou sobre o lugar da porta?”, disse o Sr. Utterson.

En “Não, senhor. Fui cuidadoso”, respondeu ele. “Não gosto de fazer perguntas. Parece demais com o dia do juízo. Uma pergunta leva a outra, como uma pedra que rola e põe outras pedras em movimento. Depois, algum tempo mais tarde, algum velho inofensivo, a última pessoa de quem se esperaria isso, se machuca no próprio jardim, e sua família até precisa mudar de nome. Não, senhor, sigo uma regra: quanto mais suspeito parece, menos pergunto.”

En “Essa é uma regra muito boa”, disse o advogado.

En “Mas eu mesmo observei o lugar”, continuou o Sr. Enfield. “Quase não parece uma casa. Não há outra porta, e ninguém usa aquela, exceto o cavalheiro da minha história, e só muito raramente. No primeiro andar há três janelas voltadas para o pátio. Não há janelas embaixo. As janelas estão sempre fechadas, mas são limpas. Há também uma chaminé, e ela costuma soltar fumaça, portanto alguém deve morar ali. Mesmo

assim, não tenho certeza, porque os prédios ficam tão próximos uns dos outros no pátio que é difícil perceber onde um termina e o outro começa.”

En Os dois homens caminharam em silêncio por algum tempo. Então o Sr. Utterson disse: “Enfield, essa sua regra é boa.”

En “Sim, acho que é”, respondeu Enfield.

En “Mas, mesmo assim”, disse o advogado, “quero perguntar uma coisa. Quero saber o nome do homem que passou por cima da criança.”

En “Bem”, disse o Sr. Enfield, “não vejo como isso poderia fazer mal. O nome dele era Hyde.”

En “Hum”, disse o Sr. Utterson. “Que tipo de homem ele é?”

En “É difícil descrevê-lo. Há algo errado em sua aparência. É desagradável, até odioso. Nunca antipatizei tanto com um homem, e nem sei por quê. Ele deve ter alguma deformidade. Dá uma forte impressão de deformidade, embora eu não possa dizer onde. É um homem de aparência estranha, mas não consigo apontar claramente nada de errado. Não, senhor, não consigo explicá-lo. Não é que eu não consiga me lembrar dele, pois consigo vê-lo agora.”

En O Sr. Utterson seguiu em silêncio por algum tempo, claramente pensando muito. “Tem certeza de que ele usou uma chave?”, perguntou por fim.

En “Meu caro senhor...”, começou Enfield, surpreendido a ponto de falar.

En “Sim, eu sei”, disse Utterson. “Sei que deve parecer estranho. A verdade é que, se não lhe pergunto o nome do outro homem, é porque já o conheço. Richard, sua história me causou uma forte impressão. Se você não foi exato em algum ponto, é melhor corrigi-lo.”

En “Acho que o senhor poderia ter me avisado”, disse o outro homem, um pouco irritado. “Mas fui exato, como o senhor diz. O sujeito tinha uma chave e ainda a tem. Vi-o usá-la há menos de uma semana.”

En O Sr. Utterson soltou um profundo suspiro, mas não disse nada. Logo o jovem continuou: “Essa é outra lição sobre falar demais”, disse. “Tenho vergonha da minha língua solta. Vamos concordar em nunca mais falar disso.”

En “De todo coração”, disse o advogado. “Aperto sua mão por isso, Richard.”

En À PROCURA DO SR. HYDE

En Naquela noite, o Sr. Utterson voltou para sua casa solitária em estado de espírito sombrio e jantou sem prazer. Aos domingos, depois do jantar, costumava sentar-se junto ao fogo com um livro seco de teologia até que o relógio da igreja desse doze horas, e então ia para a cama, tranquilo e agradecido. Mas naquela noite, assim que a mesa foi retirada, pegou uma vela e foi ao seu escritório. Ali abriu o cofre, tirou um documento particular marcado Testamento do Dr. Jekyll e o estudou com expressão preocupada. Ele mesmo havia redigido o testamento, e o Sr. Utterson se recusara a ajudar a elaborá-lo. Dizia que, se Henry Jekyll morresse, todos os seus bens iriam para seu “amigo e benfeitor Edward Hyde”. Dizia também que, se o Dr. Jekyll desaparecesse ou ficasse ausente sem explicação por mais de três meses, Edward Hyde tomaria imediatamente o seu lugar, com apenas alguns pequenos pagamentos aos criados do médico. Esse documento perturbava o advogado havia muito tempo. Ele não gostava dele nem como advogado nem como homem que valorizava o bom senso e a vida normal. No começo, sua irritação vinha de não conhecer o Sr. Hyde. Agora vinha de saber mais. Já era ruim quando Hyde era apenas um nome. Era pior quando aquele nome começou a parecer ligado a qualidades terríveis. Da imagem pouco clara em sua mente, surgiu de repente uma imagem nítida: um demônio.

En “Pensei que fosse loucura”, disse ele, guardando o papel desagradável de volta no cofre. “Agora temo que seja vergonhoso.”

En Então apagou a vela, vestiu um casaco grosso e saiu em direção a Cavendish Square, onde seu amigo, o famoso Dr. Lanyon, tinha sua casa e atendia muitos pacientes. “Se alguém sabe, será Lanyon”, pensou.

En O mordomo sério o conhecia e o recebeu. Ele não precisou esperar, pois foi levado diretamente à sala de jantar. O Dr. Lanyon estava sentado sozinho com seu vinho. Era um homem saudável, bem vestido, de rosto vermelho, com muito cabelo já branco. Tinha maneiras ruidosas e seguras. Quando viu o Sr. Utterson, levantou-se da cadeira de um salto e o cumprimentou com as duas mãos. Seu jeito amistoso

parecia um pouco teatral, mas vinha de sentimentos verdadeiros. Os dois eram velhos amigos dos tempos da escola e da faculdade. Respeitavam a si mesmos e um ao outro. Também gostavam sinceramente de estar juntos.

En Depois de um pouco de conversa geral, o advogado levou a conversa ao assunto que o preocupava.

En “Suponho, Lanyon”, disse ele, “que você e eu devemos ser os dois amigos mais antigos que Henry Jekyll tem?”

En “Eu gostaria que os amigos fossem mais jovens”, disse o Dr. Lanyon com uma risada. “Mas suponho que somos. E o que isso importa? Hoje vejo pouco dele.”

En “É mesmo?”, disse Utterson. “Pensei que vocês compartilhassem um interesse comum.”

En “Compartilhávamos”, foi a resposta. “Mas, há mais de dez anos, Henry Jekyll ficou fantasioso demais para mim. Começou a perder o juízo. É claro que ainda gosto dele por causa dos velhos tempos, mas tenho visto muito pouco dele. Essas tolices absurdas e anticientíficas”, acrescentou o médico, ficando de repente roxo de raiva, “teriam separado Damon e Pítias.”

En Esse pequeno acesso de mau humor foi um alívio para o Sr. Utterson. “Então eles só discordaram sobre algum assunto científico”, pensou. Como não se interessava profundamente por ciência, exceto em questões jurídicas, chegou a dizer a si mesmo: “Não é nada pior do que isso!” Deu ao amigo alguns segundos para se acalmar e então fez a pergunta que viera fazer. “Você alguma vez conheceu um de seus seguidores, um homem chamado Hyde?”, perguntou.

En “Hyde?”, repetiu Lanyon. “Não. Nunca ouvi falar dele. Não no meu tempo.”

En Foi tudo o que o advogado descobriu antes de voltar para sua grande cama escura. Ali se virou de um lado para outro até a manhã chegar. Foi uma noite difícil para sua mente cansada, que trabalhava na escuridão e estava cheia de perguntas.

En Às seis horas, os sinos da igreja perto da casa do Sr. Utterson tocaram, mas ele ainda pensava no problema. No começo, examinava-o

apenas com a mente, mas agora sua imaginação também fora tomada. Enquanto jazia no quarto escuro, a história do Sr. Enfield veio a seus pensamentos como imagens nítidas. Viu uma cidade iluminada por lâmpioes, depois um homem caminhando depressa, depois uma criança correndo do médico, e então os dois se encontraram. Viu o homem pisar na criança e seguir em frente sem se importar com seus gritos. Em outros momentos, viu uma casa rica onde seu amigo dormia em paz, sonhando e sorrindo. Então a porta se abria, as cortinas da cama eram puxadas de lado, e o adormecido era forçado a acordar e obedecer a uma figura poderosa. Essas duas imagens ficaram com o advogado a noite toda. Quando cochilava, só sonhava com aquela figura movendo-se secretamente por casas adormecidas ou correndo cada vez mais depressa pela cidade, derrubando uma criança em cada esquina. Mas a figura não tinha rosto. Mesmo nos sonhos, seu rosto não ficava nítido. Por causa disso, o advogado ficou cada vez mais ansioso para ver o verdadeiro Sr. Hyde. Pensava que, se visse Hyde uma vez, o mistério talvez se esclarecesse. Poderia compreender a estranha necessidade ou o estranho controle que Hyde tinha sobre seu amigo, e também a parte incomum do testamento. No mínimo, Hyde devia valer a pena ser visto: o rosto de um homem sem misericórdia, um rosto que faria até o calmo Sr. Enfield odiá-lo para sempre.

En Daquele momento em diante, o Sr. Utterson vigiou a porta na rua lateral das lojas. Estava ali pela manhã antes do trabalho, ao meio-dia durante as horas mais movimentadas e à noite sob a lua enevoada da cidade. Em todos os momentos, estivesse a rua vazia ou cheia, o advogado podia ser encontrado em seu lugar escolhido.

En “Se ele é o Sr. Hyde”, pensou, “então eu serei o Sr. Busca.”

Book Text

B1 Português (simplified)

A estranha história do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde.

Original English

THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Original Português

O ESTRANHO CASO DO DR. JEKYLL E DO SR. HYDE

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O romance mais famoso de Stevenson foi publicado pela primeira vez em 1886. Ele fala do azarado Dr. Jekyll, cuja tentativa de compreender os dois lados da natureza humana o leva a beber uma poção que o divide em duas pessoas. Os primeiros leitores teriam visto isso como uma grande revelação da trama, mas o romance hoje é tão famoso que a maioria dos leitores modernos já conhece a reviravolta principal.

Original English

Stevenson's most famous novel was first published in 1886 and concerns the unfortunate Dr. Jekyll (pronounced 'Jeekill'), whose attempts to understand the 'thorough and primitive duality of man' lead him to ingest a potion that splits him into two people. To the novel's original readers, this summary would constitute a fatal spoiler - but so legendary has the novel become that there can be few modern readers unaware of its central twist.

Original Português

O romance mais famoso de Stevenson foi publicado pela primeira vez em 1886 e trata do desafortunado Dr. Jekyll (pronuncia-se "Djíquil"), cujas tentativas de compreender a "completa e primitiva dualidade do homem" o levam a ingerir uma poção que o divide em duas pessoas. Para os leitores originais do romance, este resumo constituiria uma revelação fatal do enredo - mas a obra tornou-se tão lendária que poucos leitores modernos desconhecem sua reviravolta central.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Stevenson primeiro quis escrever uma história assustadora sobre um ladrão. O ladrão usa uma poção para mudar de aparência. Stevenson teve essa ideia num sonho. Mas sua esposa, Fanny, não gostou da história. Por isso, Stevenson a destruiu. Então sua esposa disse: talvez a mudança devesse acontecer por acaso. Isso poderia criar uma história sobre o bem e o mal. Stevenson gostou da ideia. Escreveu uma nova versão em três dias.

Original English

Stevenson had originally conceived the novel as a straightforward horror yarn, involving a thief that invents a potion that changes his physical appearance for the purpose of disguise. In a later essay, 'A Chapter on Dreams', Stevenson recalled how this version of the story was suggested by a dream. Disliking the initial result, which also failed to meet the approval of his wife, Fanny, Stevenson destroyed the manuscript. It is possible that it was also Stevenson's wife who suggested that, by having the transformation happen more haphazardly, a more sophisticated story about man's equal capacity for good and evil might be told. In any event, Stevenson grasped this idea enthusiastically, completing a new draft in three days.

Original Português

Stevenson concebeu originalmente o romance como uma história de terror direta, sobre um ladrão que inventa uma poção capaz de mudar sua aparência física para servir de disfarce. Em um ensaio posterior, "Um capítulo sobre sonhos", Stevenson recordou que essa versão da história lhe fora sugerida por um sonho. Insatisfeito com o resultado inicial, que tampouco obteve a aprovação de sua esposa, Fanny, Stevenson destruiu o manuscrito. É possível que tenha sido também sua esposa quem sugeriu que, se a transformação ocorresse de maneira mais imprevisível, seria possível contar uma história mais sofisticada sobre a igual capacidade humana para o bem e para o mal. Seja como for, Stevenson abraçou a ideia com entusiasmo e concluiu uma nova versão em três dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A história é contada em partes separadas por um médico e um advogado, e termina com a explicação completa do próprio Jekyll. Isso torna a história misteriosa porque cada narrador vê acontecimentos estranhos que só são explicados mais tarde pela declaração de Jekyll, feita depois de sua morte. A forma do romance também combina com seu sentido, porque Hyde mostra que Jekyll não é apenas um duplo maligno. Hyde é somente uma parte da personalidade de Jekyll, tornada muito mais forte. Se Hyde é totalmente mau, isso não significa que Jekyll seja inteiramente bom. Jekyll tem maldade dentro de si, mas a esconde para poder viver como um homem respeitável. Hyde representa o mal que está sob a face educada da sociedade. Por isso, os leitores viram o romance como um comentário sobre a sociedade vitoriana, em que as pessoas podiam fazer coisas erradas desde que mantivessem uma aparência respeitável.

Original English

The story is told in fragmentary narratives written by a Doctor and a Lawyer, culminating in Jekyll's own full statement of the case. As well as creating a sense of mystery as each narrator witnesses a series of inexplicable events that is only finally explained by Jekyll's own posthumous statement of his experiments, this structure is also symbolic of the fragmentary personality that Hyde's existence reveals. For Jekyll is careful to note that Hyde is not simply his own 'evil' alter ego - rather he is just one facet of Jekyll's personality, increased to the maximum. If Hyde is completely evil, it does not necessarily follow that Jekyll is entirely good - he always had the capacity for evil within him, but has repressed it in order to live a socially respectable life. It is this capacity for evil, lying beneath the socially acceptable face of society, that Hyde represents. This has made the novel open to all kinds of intriguing readings that suggest that the Jekyll/Hyde split is symbolic of the divergent experiences of 'respectable' Victorian society and their less respectable 'others' - a commentary on the hypocrisy of a society that condones certain kinds of behaviour so long as the mask of respectability is maintained.

Original Português

A história é contada por meio de narrativas fragmentárias escritas por um médico e um advogado, culminando no relato completo do próprio Jekyll sobre o caso. Além de criar uma atmosfera de mistério - cada narrador presencia uma série de acontecimentos inexplicáveis, esclarecidos apenas pela declaração póstuma de Jekyll acerca de seus experimentos - , essa estrutura também simboliza a personalidade fragmentada revelada pela existência de Hyde. Jekyll faz questão de observar que Hyde não é

simplesmente seu alter ego “maligno”; é, antes, apenas uma faceta da personalidade de Jekyll levada ao extremo. Se Hyde é inteiramente mau, disso não se segue necessariamente que Jekyll seja inteiramente bom: ele sempre trouxe dentro de si a capacidade para o mal, mas a reprimiu a fim de levar uma vida socialmente respeitável. É essa capacidade para o mal, oculta sob a face socialmente aceitável da sociedade, que Hyde representa. Isso abriu o romance a todo tipo de leituras instigantes, segundo as quais a cisão Jekyll/Hyde simboliza as experiências divergentes da sociedade vitoriana “respeitável” e de seus “outros” menos respeitáveis - um comentário sobre a hipocrisia de uma sociedade que tolera certos comportamentos enquanto se preserva a máscara da respeitabilidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse sentido mais profundo ajuda o romance a se encaixar no gênero gótico, que muitas vezes trata de forças selvagens escondidas sob a superfície da vida civilizada. Também reflete novas ideias da psicologia e da evolução vitorianas. Hyde é muitas vezes descrito como primitivo, como uma fase anterior do desenvolvimento humano. Parte do horror é que Jekyll consegue voltar facilmente a essa forma mais primitiva. Isso mostra o medo do fim da era vitoriana de que os seres humanos e a sociedade pudessem piorar por degeneração, e as histórias góticas da época usaram muito esse medo.

Original English

This subtext means that the novel fits easily into the Gothic genre, which is typically concerned with the chaotic forces lying beneath the pretence of civilisation. It also reflects developments in Victorian psychology, as well as in evolutionary theory. Hence, Hyde is often described in the novel as a primitive; a step on the evolutionary ladder that modern man has long since passed - part of the horror in the story is Jekyll's easy ability to regress into this more primitive form. This reflects a pervasive fear of evolutionary 'degeneration' prevalent in late-Victorian culture - one that the Gothic tales of the period exploited to the full.

Original Português

Esse subtexto permite que o romance se encaixe facilmente no gênero gótico, que costuma se ocupar das forças caóticas ocultas sob a aparência de civilização. Também reflete avanços da psicologia vitoriana e da teoria da evolução. Por isso, Hyde é descrito com frequência no romance como um ser primitivo, um degrau da escala evolutiva que o homem moderno já teria deixado para trás; parte do horror da história está na facilidade com que Jekyll regride a essa forma mais primitiva. Isso reflete o medo generalizado da “degeneração” evolutiva presente na cultura do fim da era vitoriana - medo explorado ao máximo pelas narrativas góticas do período.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A primeira edição.

A página de rosto da primeira edição.

História da Porta.

Procura pelo Sr. Hyde.

O Dr. Jekyll estava bastante calmo.

O Caso do Assassinato de Carew.

O Incidente da Carta.

O Incidente do Dr. Lanyon.

O Incidente da Janela.

A Última Noite.

A História do Dr. Lanyon.

A Declaração Completa de Henry Jekyll sobre o Caso.

Richard Mansfield na bem-sucedida adaptação teatral, que estreou em 1887.

Cartaz da adaptação teatral.

História da Porta.

Original English

The first edition

Title page of the first edition

STORY OF THE DOOR

SEARCH FOR MR. HYDE

DR. JEKYLL WAS QUITE AT EASE

THE CAREW MURDER CASE

INCIDENT OF THE LETTER

INCIDENT OF DR. LANYON

INCIDENT AT THE WINDOW

THE LAST NIGHT

DR. LANYON'S NARRATIVE

HENRY JEKYLL'S FULL STATEMENT OF THE CASE

Richard Mansfield in the successful stage adaptation, which opened in 1887

Poster for the stage adaptation

STORY OF THE DOOR

Original Português

A primeira edição

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Folha de rosto da primeira edição

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A HISTÓRIA DA PORTA

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

À PROCURA DO SR. HYDE

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O DR. JEKYLL ESTAVA MUITO TRANQUILO

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O ASSASSINATO DE CAREW

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O INCIDENTE DA CARTA

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O INCIDENTE DO DR. LANYON

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O INCIDENTE À JANELA

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A ÚLTIMA NOITE

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A NARRATIVA DO DR. LANYON

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O RELATO COMPLETO DE HENRY JEKYLL SOBRE O CASO

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Richard Mansfield na bem-sucedida adaptação teatral, que estreou em 1887

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Cartaz da adaptação teatral

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A HISTÓRIA DA PORTA

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Utterson, o advogado, era um homem de aparência rude que nunca sorria. Era frio e desajeitado na conversa. Continha os próprios sentimentos. Era magro, alto, empoeirado, sombrio e, ainda assim, de algum modo amável. Em encontros amistosos, e quando apreciava o vinho, algo calorosamente humano aparecia em seus olhos. Ele nunca dizia isso em voz alta, mas mostrava-o em seus atos. Era severo consigo mesmo. Quando estava sozinho, bebia gim para se impedir de apreciar vinhos finos. Gostava do teatro, mas não entrava em um havia vinte anos. Ainda assim, era muito tolerante com as outras pessoas. Às vezes se perguntava, quase com inveja, sobre a forte paixão que as levava a agir mal. Em qualquer problema sério, era mais propenso a ajudar do que a culpar. Dizia com frequência: “Inclino-me à heresia de Caim: deixo meu irmão ir para o diabo à sua própria maneira.” Por causa disso, muitas vezes era o último amigo respeitável e a última boa influência na vida de homens que estavam se perdendo. E, para esses homens, enquanto viessem a seus aposentos, ele nunca mostrava qualquer mudança de comportamento.

Original English

Mr. Utterson the lawyer was a man of a rugged countenance that was never lighted by a smile; cold, scanty and embarrassed in discourse; backward in sentiment; lean, long, dusty, dreary and yet somehow lovable. At friendly meetings, and when the wine was to his taste, something eminently human beaconed from his eye; something indeed which never found its way into his talk, but which spoke not only in these silent symbols of the after-dinner face, but more often and loudly in the acts of his life. He was austere with himself; drank gin when he was alone, to mortify a taste for vintages; and though he enjoyed the theatre, had not crossed the doors of one for twenty years. But he had an approved tolerance for others; sometimes wondering, almost with envy, at the high pressure of spirits involved in their misdeeds; and in any extremity inclined to help rather than to reprove. “I incline to Cain’s heresy,” he used to say quaintly: “I let my brother go to the devil in his own way.” In this character, it was frequently his fortune to be the last reputable acquaintance and the last good influence in the lives of downgoing men. And to such as these, so long as they came about his chambers, he never marked a shade of change in his demeanour.

Original Português

O advogado Sr. Utterson era um homem de rosto áspero, jamais iluminado por um sorriso; frio, lacônico e constrangido ao falar; reservado em seus

sentimentos; magro, alto, empoeirado, melancólico e, ainda assim, de algum modo estimável. Nas reuniões entre amigos, quando o vinho lhe agradava, algo eminentemente humano brilhava em seus olhos; algo que, na verdade, nunca chegava à sua conversa, mas que se manifestava não apenas nesses sinais silenciosos do semblante após o jantar, como também, com maior frequência e intensidade, nos atos de sua vida. Era austero consigo mesmo; quando estava sozinho, bebia gim para mortificar seu gosto pelos bons vinhos; e, embora apreciasse o teatro, não atravessava a porta de um havia vinte anos. Para com os outros, porém, demonstrava uma tolerância comprovada; às vezes observava, quase com inveja, o arrebatamento de ânimo envolvido nas más ações alheias e, diante de qualquer dificuldade, inclinava-se mais a ajudar do que a repreender. “Sou adepto da heresia de Caim”, costumava dizer, com graça: “deixo meu irmão ir para o diabo à sua maneira.” Graças a esse caráter, era frequente que fosse o último conhecido respeitável e a última boa influência na vida de homens em decadência. E, enquanto essas pessoas continuassem a frequentar seus aposentos, ele jamais deixava transparecer a menor mudança em seu comportamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso não era difícil para o Sr. Utterson, porque ele não era muito expressivo. Até sua amizade parecia nascer de uma boa vontade generosa para com todos. Um homem modesto muitas vezes aceita seu círculo de amigos como a vida lhe dá, e esse era o jeito do advogado. Seus amigos eram parentes ou pessoas que conhecia havia muito tempo. Seu afeto, como a hera, crescia lentamente com o tempo. Não dependia de um encanto especial na outra pessoa. Portanto, era natural que fosse próximo do Sr. Richard Enfield, seu parente distante e um conhecido homem da sociedade. Muitas pessoas não entendiam o que viam um no outro nem sobre o que conversavam. Quem os encontrava em seus passeios de domingo dizia que quase não falavam, pareciam muito sem graça e pareciam aliviados sempre que outro amigo aparecia. Mesmo assim, os dois davam grande valor a esses passeios. Consideravam-nos a melhor parte da semana. Até abriam mão de prazeres e recusavam compromissos de trabalho para aproveitá-los sem interrupção.

Original English

No doubt the feat was easy to Mr. Utterson; for he was undemonstrative at the best, and even his friendship seemed to be founded in a similar catholicity of good-nature. It is the mark of a modest man to accept his friendly circle ready-made from the hands of opportunity; and that was the lawyer's way. His friends were those of his own blood or those whom he had known the longest; his affections, like ivy, were the growth of time, they implied no aptness in the object. Hence, no doubt the bond that united him to Mr. Richard Enfield, his distant kinsman, the well-known man about town. It was a nut to crack for many, what these two could see in each other, or what subject they could find in common. It was reported by those who encountered them in their Sunday walks, that they said nothing, looked singularly dull and would hail with obvious relief the appearance of a friend. For all that, the two men put the greatest store by these excursions, counted them the chief jewel of each week, and not only set aside occasions of pleasure, but even resisted the calls of business, that they might enjoy them uninterrupted.

Original Português

Sem dúvida, isso era fácil para o Sr. Utterson, pois, na melhor das hipóteses, ele era pouco expansivo, e até sua amizade parecia fundar-se numa tolerância semelhante, nascida da bondade. É próprio do homem modesto aceitar seu círculo de amigos já formado pelas mãos da oportunidade; e assim procedia o advogado. Seus amigos eram parentes ou as pessoas que conhecia havia mais tempo; seus afetos, como a hera,

creciam com os anos e não pressupunham qualquer aptidão especial no objeto. Daí, sem dúvida, o laço que o unia ao Sr. Richard Enfield, seu parente distante, conhecido homem da sociedade. Para muitos, era um enigma o que aqueles dois viam um no outro ou que assunto poderiam ter em comum. Os que os encontravam em seus passeios dominicais contavam que nada diziam, pareciam singularmente aborrecidos e recebiam com evidente alívio o aparecimento de um amigo. Apesar disso, os dois davam enorme valor a essas excursões, consideravam-nas a principal joia de cada semana e não apenas renunciavam a ocasiões de prazer, como resistiam aos chamados dos negócios para desfrutá-las sem interrupção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em um desses passeios, entraram numa rua lateral de uma parte movimentada de Londres. A rua era pequena e tranquila, mas nos dias de semana tinha um comércio animado. As pessoas dali pareciam prósperas e ansiosas para prosperar ainda mais. Gastavam o dinheiro extra em vitrines elegantes, de modo que as fachadas das lojas pareciam convidativas, como fileiras de vendedoras sorridentes. Mesmo no domingo, quando a rua estava mais quieta e menos vistosa, ela se destacava muito da área sombria ao redor, como um fogo numa floresta. Sua pintura recente, os metais polidos e sua aparência geral de ordem e alegria chamavam depressa a atenção de quem passava.

Original English

It chanced on one of these rambles that their way led them down a by-street in a busy quarter of London. The street was small and what is called quiet, but it drove a thriving trade on the weekdays. The inhabitants were all doing well, it seemed and all emulously hoping to do better still, and laying out the surplus of their grains in coquetry; so that the shop fronts stood along that thoroughfare with an air of invitation, like rows of smiling saleswomen. Even on Sunday, when it veiled its more florid charms and lay comparatively empty of passage, the street shone out in contrast to its dingy neighbourhood, like a fire in a forest; and with its freshly painted shutters, well-polished brasses, and general cleanliness and gaiety of note, instantly caught and pleased the eye of the passenger.

Original Português

Aconteceu que, em um desses passeios, seu caminho os levou por uma rua secundária de um movimentado bairro de Londres. A rua era pequena e o que se costuma chamar de tranquila, mas nos dias úteis mantinha um comércio próspero. Seus moradores pareciam todos em boa situação e todos, numa rivalidade, esperavam melhorar ainda mais, empregando seus ganhos excedentes em adornos; assim, as vitrines se alinhavam pela via com um ar convidativo, como fileiras de vendedoras sorridentes. Mesmo aos domingos, quando ocultava seus encantos mais vistosos e ficava relativamente vazia, a rua brilhava em contraste com a vizinhança sombria, como uma fogueira na floresta; com suas venezianas recém-pintadas, ferragens bem-polidas, limpeza geral e aspecto alegre, imediatamente atraía e agradava aos olhos de quem passava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Duas portas depois de uma esquina, à esquerda de quem seguia para o leste, um pátio interrompia a linha de casas. Naquele ponto, um prédio sinistro projetava sua empena para a rua. Tinha dois andares e não possuía janelas, apenas uma porta no térreo e uma parede lisa e suja acima. Tudo nele mostrava abandono e sujeira de longa data. A porta não tinha campainha nem aldrava. Estava descascada e manchada. Mendigos ficavam na reentrância e riscavam fósforos nos painéis. Crianças usavam os degraus como se fossem uma loja. Meninos de escola experimentavam seus canivetes na madeira. Havia quase uma geração que ninguém vinha impedir esses visitantes ou reparar os estragos.

Original English

Two doors from one corner, on the left hand going east the line was broken by the entry of a court; and just at that point a certain sinister block of building thrust forward its gable on the street. It was two storeys high; showed no window, nothing but a door on the lower storey and a blind forehead of discoloured wall on the upper; and bore in every feature, the marks of prolonged and sordid negligence. The door, which was equipped with neither bell nor knocker, was blistered and distained. Tramps slouched into the recess and struck matches on the panels; children kept shop upon the steps; the schoolboy had tried his knife on the mouldings; and for close on a generation, no one had appeared to drive away these random visitors or to repair their ravages.

Original Português

A duas portas de uma das esquinas, do lado esquerdo de quem seguia para leste, a fileira era interrompida pela entrada de um pátio; naquele ponto, um bloco sinistro de construção avançava sua empena sobre a rua. Tinha dois andares; não exibia janela alguma, apenas uma porta no piso inferior e, acima, a testa cega de uma parede manchada; em cada detalhe, trazia as marcas de prolongado e sórdido abandono. A porta, sem campainha nem aldrava, estava empolada e descolorida. Mendigos se encolhiam no vão e riscavam fósforos nos painéis; crianças montavam suas lojinhas nos degraus; escolares haviam experimentado seus canivetes nas molduras; e, por quase uma geração, ninguém aparecera para expulsar esses visitantes ocasionais ou reparar os estragos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Enfield e o advogado estavam do outro lado da rua lateral, mas, quando chegaram à altura da entrada, Enfield levantou a bengala e apontou para ela.

Original English

Mr. Enfield and the lawyer were on the other side of the by-street; but when they came abreast of the entry, the former lifted up his cane and pointed.

Original Português

O Sr. Enfield e o advogado estavam do outro lado da rua secundária; quando chegaram à altura da entrada, o primeiro ergueu a bengala e apontou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Você já reparou naquela porta?”, perguntou. Quando o companheiro respondeu que sim, acrescentou: “Eu a associo, na minha mente, a uma história muito estranha.”

Original English

“Did you ever remark that door?” he asked; and when his companion had replied in the affirmative. “It is connected in my mind,” added he, “with a very odd story.”

Original Português

“Já reparou naquela porta?”, perguntou; e, depois que o companheiro respondeu afirmativamente, acrescentou: “Em minha lembrança, ela está ligada a uma história muito estranha.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É mesmo?”, disse o Sr. Utterson, com uma leve mudança na voz. “E que história foi essa?”

Original English

“Indeed?” said Mr. Utterson, with a slight change of voice, “and what was that?”

Original Português

“É mesmo?”, disse o Sr. Utterson, com uma leve mudança na voz. “E que história foi essa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem, foi assim”, disse o Sr. Enfield. “Eu voltava para casa de um lugar distante por volta das três da manhã, numa noite escura de inverno. Caminhava por ruas iluminadas apenas por lâmpões, e tudo estava vazio e silencioso. Comecei a desejar encontrar um policial. Então vi duas pessoas: um homem pequeno andando para o leste e uma menina de uns oito ou dez anos correndo por uma rua transversal. Elas se chocaram na esquina. Então aconteceu algo horrível: o homem passou por cima da criança com calma e a deixou no chão, gritando. Foi terrível de ver. Ele parecia um monstro. Gritei, corri atrás dele e o trouxe de volta para onde uma multidão se reunira em volta da menina. Ele estava muito calmo e não reagiu, mas lançou-me um olhar feio que me fez suar. A família da menina chegou, e depois o médico. A criança estava mais assustada do que ferida. Mas havia algo estranho. Eu odiei o homem à primeira vista. A família também. Mas o médico também o odiou. O médico costumava ser calmo, mas, quando olhou para o homem, ficou branco e queria matá-lo. Como não podíamos fazer isso, fizemos a segunda melhor coisa. Dissemos a ele que provocaríamos um grande escândalo e arruinávamos seu nome. Também tivemos de manter as mulheres afastadas, porque estavam muito zangadas. O homem parecia sereno, mas assustado. Ele disse: ‘Se quiserem usar esse acidente contra mim, não posso impedi-los. Mas nenhum cavalheiro quer uma cena. Digam o preço.’ Fizemos com que pagasse 100 libras à família da criança. Ele não queria, mas nós éramos fortes demais. Então nos levou até aquela porta para buscar o dinheiro. Usou uma chave, entrou e voltou com 10 libras em ouro e um cheque do restante, de um banco famoso. O cheque estava assinado por um nome conhecido. Achei que tudo fosse falso, mas ele ficou conosco até o banco abrir e descontou o cheque pessoalmente. O cheque era verdadeiro.”

Original English

“Well, it was this way,” returned Mr. Enfield: “I was coming home from some place at the end of the world, about three o’clock of a black winter morning, and my way lay through a part of town where there was literally nothing to be seen but lamps. Street after street and all the folks asleep - street after street, all lighted up as if for a procession and all as empty as a church - till at last I got into that state of mind when a man listens and listens and begins to long for the sight of a policeman. All at once, I saw two figures: one a little man who was stumping along eastward at a good walk, and the other a girl of maybe eight or ten who was running as hard as she was able down a cross street. Well, sir, the two ran into one another naturally enough at the corner; and then came the horrible part of the thing; for the man trampled calmly over the child’s body and left her screaming on

the ground. It sounds nothing to hear, but it was hellish to see. It wasn't like a man; it was like some damned Juggernaut. I gave a few halloa, took to my heels, collared my gentleman, and brought him back to where there was already quite a group about the screaming child. He was perfectly cool and made no resistance, but gave me one look, so ugly that it brought out the sweat on me like running. The people who had turned out were the girl's own family; and pretty soon, the doctor, for whom she had been sent put in his appearance. Well, the child was not much the worse, more frightened, according to the Sawbones; and there you might have supposed would be an end to it. But there was one curious circumstance. I had taken a loathing to my gentleman at first sight. So had the child's family, which was only natural. But the doctor's case was what struck me. He was the usual cut and dry apothecary, of no particular age and colour, with a strong Edinburgh accent and about as emotional as a bagpipe. Well, sir, he was like the rest of us; every time he looked at my prisoner, I saw that Sawbones turn sick and white with desire to kill him. I knew what was in his mind, just as he knew what was in mine; and killing being out of the question, we did the next best. We told the man we could and would make such a scandal out of this as should make his name stink from one end of London to the other. If he had any friends or any credit, we undertook that he should lose them. And all the time, as we were pitching it in red hot, we were keeping the women off him as best we could for they were as wild as harpies. I never saw a circle of such hateful faces; and there was the man in the middle, with a kind of black sneering coolness - frightened too, I could see that - but carrying it off, sir, really like Satan. 'If you choose to make capital out of this accident,' said he, 'I am naturally helpless. No gentleman but wishes to avoid a scene,' says he. 'Name your figure.' Well, we screwed him up to a hundred pounds for the child's family; he would have clearly liked to stick out; but there was something about the lot of us that meant mischief, and at last he struck. The next thing was to get the money; and where do you think he carried us but to that place with the door? - whipped out a key, went in, and presently came back with the matter of ten pounds in gold and a cheque for the balance on Coutts's, drawn payable to bearer and signed with a name that I can't mention, though it's one of the points of my story, but it was a name at least very well known and often printed. The figure was stiff; but the signature was good for more than that if it was only genuine. I took the liberty of pointing out to my gentleman that the whole business looked apocryphal, and that a man does not, in real life, walk into a cellar door at four in the morning and come out with another man's cheque for close upon a hundred pounds. But he was quite easy and sneering. 'Set your mind at rest,' says he, 'I will stay with you till the banks open and cash the cheque myself.' So we all set off,

the doctor, and the child's father, and our friend and myself, and passed the rest of the night in my chambers; and next day, when we had breakfasted, went in a body to the bank. I gave in the cheque myself, and said I had every reason to believe it was a forgery. Not a bit of it. The cheque was genuine."

Original Português

"Bem, foi assim", respondeu o Sr. Enfield. "Eu voltava para casa, vindo de algum lugar no fim do mundo, por volta das três horas de uma escura madrugada de inverno, e meu caminho atravessava uma parte da cidade onde não se via literalmente nada além dos lampiões. Rua após rua, todos dormindo - rua após rua, todas iluminadas como para uma procissão e vazias como uma igreja - , até que por fim cheguei àquele estado de espírito em que um homem escuta e torna a escutar e começa a ansiar pela visão de um policial. De repente, vi duas figuras: uma era um homem baixo, que caminhava depressa para leste; a outra, uma menina de talvez oito ou dez anos, correndo com todas as forças por uma transversal. Pois bem, senhor, os dois naturalmente se chocaram na esquina; então veio a parte horrível: o homem passou tranquilamente por cima da criança e a deixou no chão, gritando. Contado assim não parece grande coisa, mas foi infernal de ver. Não parecia um homem; parecia uma maldita força esmagadora. Dei um grito, saí correndo, agarrei o sujeito e o trouxe de volta ao lugar onde já se reunira um grupo em torno da menina. Ele manteve-se perfeitamente calmo e não resistiu, mas lançou-me um olhar tão repulsivo que me fez suar como se eu estivesse correndo. As pessoas que haviam saído eram da família da menina; pouco depois apareceu o médico que ela fora buscar. Segundo o doutor, a criança estava mais assustada do que ferida, e poderia parecer que tudo terminaria ali. Mas houve uma circunstância curiosa. Senti repulsa por aquele sujeito desde o primeiro instante. A família da menina também, o que era natural. O que me impressionou foi o médico. Era o costureiro boticário seco e metódico, sem idade nem cor definidas, com forte sotaque de Edimburgo e tão emotivo quanto uma gaita de foles. Pois bem, senhor, ele era igual a nós: toda vez que olhava para o meu prisioneiro, eu o via empalidecer de aversão. Eu sabia o que lhe passava pela cabeça, assim como ele sabia o que passava pela minha; e, como a violência estava fora de questão, fizemos o melhor que nos restava. Dissemos ao homem que podíamos e iríamos provocar um escândalo capaz de empestear seu nome de uma ponta à outra de Londres. Se tivesse amigos ou crédito, trataríamos de fazê-lo perder ambos. E, durante todo o tempo em que o pressionávamos com ferocidade, procurávamos conter as mulheres como podíamos, pois estavam furiosas. Nunca vi um círculo de rostos tão cheios de ódio; no

meio estava o homem, com uma espécie de frieza sombria e zombeteira - assustado também, eu percebia - , mas sustentando a pose, senhor, verdadeiramente como Satanás. 'Se querem tirar proveito deste acidente', disse ele, 'naturalmente não posso impedi-los. Nenhum cavalheiro deseja uma cena. Digam o preço.' Pois bem, exigimos dele cem libras para a família da criança; era evidente que gostaria de resistir, mas havia em todos nós algo que prometia problemas, e por fim ele cedeu. O passo seguinte era obter o dinheiro; e aonde pensa que ele nos levou? Àquele lugar da porta. Tirou uma chave, entrou e voltou pouco depois com cerca de dez libras em ouro e um cheque do Coutts cobrindo o restante, pagável ao portador e assinado com um nome que não posso revelar - embora seja um dos pontos da história - , mas um nome muito conhecido e frequentemente impresso. A quantia era alta; contudo, a assinatura valia bem mais do que aquilo, se fosse autêntica. Tomei a liberdade de salientar que todo o negócio parecia falso e que, na vida real, um homem não entra pela porta de um porão às quatro da manhã e sai com o cheque de outra pessoa no valor de quase cem libras. Mas ele permaneceu à vontade e zombeteiro. 'Fique tranquilo', disse. 'Permanecerei com vocês até os bancos abrirem e eu mesmo descontarei o cheque.' Assim, partimos todos - o médico, o pai da criança, nosso amigo e eu - e passamos o restante da noite em meus aposentos. No dia seguinte, depois do café da manhã, fomos juntos ao banco. Eu mesmo apresentei o cheque e disse ter todos os motivos para acreditar que era falso. Nada disso. O cheque era autêntico."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Ora, ora”, disse o Sr. Utterson.

Original English

“Tut-tut,” said Mr. Utterson.

Original Português

“Ora, ora”, disse o Sr. Utterson.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Vejo que o senhor sente o mesmo que eu”, disse o Sr. Enfield. “Sim, é uma história ruim. Meu homem era alguém em quem ninguém podia confiar, um homem realmente perverso. A pessoa que assinou o cheque era muito correta, famosa e, pior ainda, uma dessas pessoas que fazem o que chamam de boas obras. Suponho que fosse chantagem: um homem honesto pagando caro por algum erro da juventude. É por isso que chamo o lugar da porta de Casa da Chantagem. Mas nem isso explica tudo”, acrescentou, e então ficou calado e pensativo.

Original English

“I see you feel as I do,” said Mr. Enfield. “Yes, it’s a bad story. For my man was a fellow that nobody could have to do with, a really damnable man; and the person that drew the cheque is the very pink of the proprieties, celebrated too, and (what makes it worse) one of your fellows who do what they call good. Black mail I suppose; an honest man paying through the nose for some of the capers of his youth. Black Mail House is what I call the place with the door, in consequence. Though even that, you know, is far from explaining all,” he added, and with the words fell into a vein of musing.

Original Português

“Vejo que sente o mesmo que eu”, disse o Sr. Enfield. “Sim, é uma história ruim. Meu homem era alguém com quem ninguém poderia se relacionar, um sujeito verdadeiramente detestável; e a pessoa que emitiu o cheque é o próprio modelo da respeitabilidade, célebre ainda por cima e - o que piora tudo - um de seus conhecidos que praticam aquilo que chamam de boas obras. Chantagem, suponho: um homem honesto pagando caro por alguma loucura da juventude. Por isso chamo o lugar da porta de Casa da Chantagem. Ainda assim, como vê, nem isso chega perto de explicar tudo”, acrescentou; e, ao dizer essas palavras, mergulhou em seus pensamentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Utterson perguntou de repente: “E você não sabe se o homem que assinou o cheque mora ali?”

Original English

From this he was recalled by Mr. Utterson asking rather suddenly: “And you don’t know if the drawer of the cheque lives there?”

Original Português

Foi arrancado deles quando o Sr. Utterson perguntou, um tanto de repente: “E você não sabe se quem assinou o cheque mora ali?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Parece um lugar provável, não parece?”, disse o Sr. Enfield. “Mas reparei no endereço dele. Mora em alguma praça ou outra.”

Original English

“A likely place, isn't it?” returned Mr. Enfield. “But I happen to have noticed his address; he lives in some square or other.”

Original Português

“Parece um lugar provável, não é?”, respondeu o Sr. Enfield. “Mas por acaso reparei no endereço dele; mora em uma praça qualquer.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“E você nunca perguntou sobre o lugar da porta?”, disse o Sr. Utterson.

Original English

“And you never asked about the - place with the door?” said Mr. Utterson.

Original Português

“E você nunca fez perguntas sobre... o lugar da porta?”, disse o Sr. Utterson.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Não, senhor. Fui cuidadoso”, respondeu ele. “Não gosto de fazer perguntas. Parece demais com o dia do juízo. Uma pergunta leva a outra, como uma pedra que rola e põe outras pedras em movimento. Depois, algum tempo mais tarde, algum velho inofensivo, a última pessoa de quem se esperaria isso, se machuca no próprio jardim, e sua família até precisa mudar de nome. Não, senhor, sigo uma regra: quanto mais suspeito parece, menos pergunto.”

Original English

“No, sir: I had a delicacy,” was the reply. “I feel very strongly about putting questions; it partakes too much of the style of the day of judgment. You start a question, and it’s like starting a stone. You sit quietly on the top of a hill; and away the stone goes, starting others; and presently some bland old bird (the last you would have thought of) is knocked on the head in his own back garden and the family have to change their name. No sir, I make it a rule of mine: the more it looks like Queer Street, the less I ask.”

Original Português

“Não, senhor; tive escrúpulos”, foi a resposta. “Tenho uma grande aversão a fazer perguntas; isso se parece demais com o estilo do Juízo Final. Você põe uma pergunta em movimento, e é como soltar uma pedra. Fica sentado tranquilamente no alto de um morro; a pedra desce, põe outras em movimento e, em pouco tempo, algum velho inofensivo - a última pessoa de quem você suspeitaria - leva uma pancada na cabeça em seu próprio jardim, e a família precisa mudar de nome. Não, senhor; tenho uma regra: quanto mais suspeita parece uma situação, menos pergunto.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Essa é uma regra muito boa”, disse o advogado.

Original English

“A very good rule, too,” said the lawyer.

Original Português

“Uma regra muito boa”, disse o advogado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas eu mesmo observei o lugar”, continuou o Sr. Enfield. “Quase não parece uma casa. Não há outra porta, e ninguém usa aquela, exceto o cavalheiro da minha história, e só muito raramente. No primeiro andar há três janelas voltadas para o pátio. Não há janelas embaixo. As janelas estão sempre fechadas, mas são limpas. Há também uma chaminé, e ela costuma soltar fumaça, portanto alguém deve morar ali. Mesmo assim, não tenho certeza, porque os prédios ficam tão próximos uns dos outros no pátio que é difícil perceber onde um termina e o outro começa.”

Original English

“But I have studied the place for myself,” continued Mr. Enfield. “It seems scarcely a house. There is no other door, and nobody goes in or out of that one but, once in a great while, the gentleman of my adventure. There are three windows looking on the court on the first floor; none below; the windows are always shut but they’re clean. And then there is a chimney which is generally smoking; so somebody must live there. And yet it’s not so sure; for the buildings are so packed together about the court, that it’s hard to say where one ends and another begins.”

Original Português

“Mas examinei o lugar por conta própria”, continuou o Sr. Enfield. “Mal parece uma casa. Não há outra porta, e ninguém entra ou sai por aquela, salvo, de vez em quando, o cavalheiro da minha aventura. Há três janelas voltadas para o pátio, no primeiro andar; nenhuma embaixo. As janelas estão sempre fechadas, mas são limpas. E há uma chaminé que quase sempre solta fumaça; portanto, alguém deve morar ali. Mesmo assim, não é possível ter certeza; os prédios ficam tão amontoados ao redor do pátio que é difícil dizer onde um termina e o outro começa.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os dois homens caminharam em silêncio por algum tempo. Então o Sr. Utterson disse: “Enfield, essa sua regra é boa.”

Original English

The pair walked on again for a while in silence; and then “Enfield,” said Mr. Utterson, “that’s a good rule of yours.”

Original Português

Os dois voltaram a caminhar em silêncio por algum tempo; então, disse o Sr. Utterson: “Enfield, essa sua regra é boa.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, acho que é”, respondeu Enfield.

Original English

“Yes, I think it is,” returned Enfield.

Original Português

“Sim, creio que seja”, respondeu Enfield.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Mas, mesmo assim”, disse o advogado, “quero perguntar uma coisa. Quero saber o nome do homem que passou por cima da criança.”

Original English

“But for all that,” continued the lawyer, “there’s one point I want to ask: I want to ask the name of that man who walked over the child.”

Original Português

“Apesar disso”, continuou o advogado, “há um ponto que quero esclarecer: quero saber o nome do homem que passou por cima da criança.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Bem”, disse o Sr. Enfield, “não vejo como isso poderia fazer mal. O nome dele era Hyde.”

“Hum”, disse o Sr. Utterson. “Que tipo de homem ele é?”

Original English

“Well,” said Mr. Enfield, “I can’t see what harm it would do. It was a man of the name of Hyde.”

“Hm,” said Mr. Utterson. “What sort of a man is he to see?”

Original Português

“Bem”, disse o Sr. Enfield, “não vejo que mal isso poderia causar. Era um homem chamado Hyde.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Hum”, disse o Sr. Utterson. “Que aparência ele tem?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É difícil descrevê-lo. Há algo errado em sua aparência. É desagradável, até odioso. Nunca antipatizei tanto com um homem, e nem sei por quê. Ele deve ter alguma deformidade. Dá uma forte impressão de deformidade, embora eu não possa dizer onde. É um homem de aparência estranha, mas não consigo apontar claramente nada de errado. Não, senhor, não consigo explicá-lo. Não é que eu não consiga me lembrar dele, pois consigo vê-lo agora.”

Original English

“He is not easy to describe. There is something wrong with his appearance; something displeasing, something down-right detestable. I never saw a man I so disliked, and yet I scarce know why. He must be deformed somewhere; he gives a strong feeling of deformity, although I couldn't specify the point. He's an extraordinary looking man, and yet I really can name nothing out of the way. No, sir; I can make no hand of it; I can't describe him. And it's not want of memory; for I declare I can see him this moment.”

Original Português

“Não é fácil descrevê-lo. Há algo errado em sua aparência; algo desagradável, algo francamente detestável. Nunca vi um homem de quem desgostasse tanto, e no entanto mal sei por quê. Ele deve ter alguma deformidade; provoca uma forte impressão de deformação, embora eu não consiga apontar onde. Tem uma aparência extraordinária, mas não consigo mencionar nada específico fora do comum. Não, senhor; não dou conta; não consigo descrevê-lo. E não é falta de memória, pois juro que o vejo diante de mim neste exato momento.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Utterson seguiu em silêncio por algum tempo, claramente pensando muito. “Tem certeza de que ele usou uma chave?”, perguntou por fim.

Original English

Mr. Utterson again walked some way in silence and obviously under a weight of consideration. “You are sure he used a key?” he inquired at last.

Original Português

O Sr. Utterson voltou a caminhar em silêncio por algum tempo, evidentemente sob o peso de suas reflexões. “Tem certeza de que ele usou uma chave?”, perguntou por fim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Meu caro senhor...”, começou Enfield, surpreendido a ponto de falar.

Original English

“My dear sir...” began Enfield, surprised out of himself.

Original Português

“Meu caro senhor...”, começou Enfield, arrancado de sua habitual compostura pela surpresa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Sim, eu sei”, disse Utterson. “Sei que deve parecer estranho. A verdade é que, se não lhe pergunto o nome do outro homem, é porque já o conheço. Richard, sua história me causou uma forte impressão. Se você não foi exato em algum ponto, é melhor corrigi-lo.”

Original English

“Yes, I know,” said Utterson; “I know it must seem strange. The fact is, if I do not ask you the name of the other party, it is because I know it already. You see, Richard, your tale has gone home. If you have been inexact in any point you had better correct it.”

Original Português

“Sim, eu sei”, disse Utterson. “Sei que deve parecer estranho. O fato é que, se não lhe pergunto o nome da outra pessoa, é porque já o conheço. Veja, Richard, sua história me atingiu de perto. Se houve alguma inexatidão, é melhor corrigi-la.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Acho que o senhor poderia ter me avisado”, disse o outro homem, um pouco irritado. “Mas fui exato, como o senhor diz. O sujeito tinha uma chave e ainda a tem. Vi-o usá-la há menos de uma semana.”

Original English

“I think you might have warned me,” returned the other with a touch of sullenness. “But I have been pedantically exact, as you call it. The fellow had a key; and what’s more, he has it still. I saw him use it not a week ago.”

Original Português

“Acho que poderia ter me avisado”, respondeu o outro com um toque de mau humor. “Mas fui pedantemente exato, como você diria. O sujeito tinha uma chave; e, mais ainda, ainda a possui. Eu o vi usá-la há menos de uma semana.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Sr. Utterson soltou um profundo suspiro, mas não disse nada. Logo o jovem continuou: “Essa é outra lição sobre falar demais”, disse. “Tenho vergonha da minha língua solta. Vamos concordar em nunca mais falar disso.”

Original English

Mr. Utterson sighed deeply but said never a word; and the young man presently resumed. “Here is another lesson to say nothing,” said he. “I am ashamed of my long tongue. Let us make a bargain never to refer to this again.”

Original Português

O Sr. Utterson suspirou profundamente, mas não disse uma palavra; pouco depois, o jovem retomou: “Eis outra lição para que eu fique calado”, disse. “Envergonho-me de minha língua comprida. Façamos um acordo de nunca mais tocar neste assunto.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“De todo coração”, disse o advogado. “Aperto sua mão por isso, Richard.”

À PROCURA DO SR. HYDE

Original English

“With all my heart,” said the lawyer. “I shake hands on that, Richard.”

SEARCH FOR MR. HYDE

Original Português

“De todo o coração”, disse o advogado. “Aperto sua mão por isso, Richard.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

À PROCURA DO SR. HYDE

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela noite, o Sr. Utterson voltou para sua casa solitária em estado de espírito sombrio e jantou sem prazer. Aos domingos, depois do jantar, costumava sentar-se junto ao fogo com um livro seco de teologia até que o relógio da igreja desse doze horas, e então ia para a cama, tranquilo e agradecido. Mas naquela noite, assim que a mesa foi retirada, pegou uma vela e foi ao seu escritório. Ali abriu o cofre, tirou um documento particular marcado Testamento do Dr. Jekyll e o estudou com expressão preocupada. Ele mesmo havia redigido o testamento, e o Sr. Utterson se recusara a ajudar a elaborá-lo. Dizia que, se Henry Jekyll morresse, todos os seus bens iriam para seu “amigo e benfeitor Edward Hyde”. Dizia também que, se o Dr. Jekyll desaparecesse ou ficasse ausente sem explicação por mais de três meses, Edward Hyde tomaria imediatamente o seu lugar, com apenas alguns pequenos pagamentos aos criados do médico. Esse documento perturbava o advogado havia muito tempo. Ele não gostava dele nem como advogado nem como homem que valorizava o bom senso e a vida normal. No começo, sua irritação vinha de não conhecer o Sr. Hyde. Agora vinha de saber mais. Já era ruim quando Hyde era apenas um nome. Era pior quando aquele nome começou a parecer ligado a qualidades terríveis. Da imagem pouco clara em sua mente, surgiu de repente uma imagem nítida: um demônio.

Original English

That evening Mr. Utterson came home to his bachelor house in sombre spirits and sat down to dinner without relish. It was his custom of a Sunday, when this meal was over, to sit close by the fire, a volume of some dry divinity on his reading desk, until the clock of the neighbouring church rang out the hour of twelve, when he would go soberly and gratefully to bed. On this night however, as soon as the cloth was taken away, he took up a candle and went into his business room. There he opened his safe, took from the most private part of it a document endorsed on the envelope as Dr. Jekyll's Will and sat down with a clouded brow to study its contents. The will was holograph, for Mr. Utterson though he took charge of it now that it was made, had refused to lend the least assistance in the making of it; it provided not only that, in case of the decease of Henry Jekyll, M.D., D.C.L., L.L.D., F.R.S., etc., all his possessions were to pass into the hands of his “friend and benefactor Edward Hyde,” but that in case of Dr. Jekyll's “disappearance or unexplained absence for any period exceeding three calendar months,” the said Edward Hyde should step into the said Henry Jekyll's shoes without further delay and free from any burthen or obligation beyond the payment of a few small sums to the members of the doctor's household. This document had long been the lawyer's eyesore. It offended

him both as a lawyer and as a lover of the sane and customary sides of life, to whom the fanciful was the immodest. And hitherto it was his ignorance of Mr. Hyde that had swelled his indignation; now, by a sudden turn, it was his knowledge. It was already bad enough when the name was but a name of which he could learn no more. It was worse when it began to be clothed upon with detestable attributes; and out of the shifting, insubstantial mists that had so long baffled his eye, there leaped up the sudden, definite presentment of a fiend.

Original Português

Naquela noite, o Sr. Utterson voltou à sua casa de solteiro com o espírito sombrio e sentou-se para jantar sem apetite. Aos domingos, após a refeição, tinha o costume de se sentar junto ao fogo, com um volume de árida teologia no suporte de leitura, até que o relógio da igreja vizinha batesse meia-noite; então ia para a cama com sobriedade e gratidão. Naquela noite, porém, assim que retiraram a toalha, pegou uma vela e foi para o escritório. Ali abriu o cofre, retirou de seu compartimento mais reservado um documento cujo envelope trazia a anotação “Testamento do Dr. Jekyll” e, de cenho carregado, sentou-se para examinar seu conteúdo. O testamento era inteiramente manuscrito, pois o Sr. Utterson, embora o guardasse depois de pronto, recusara-se a prestar a menor assistência em sua elaboração. Dispunha não apenas que, em caso de falecimento de Henry Jekyll, médico, doutor em Direito Civil, doutor em Direito, membro da Sociedade Real etc., todos os seus bens passariam às mãos de seu “amigo e benfeitor Edward Hyde”, mas também que, em caso de “desaparecimento ou ausência inexplicada do Dr. Jekyll por qualquer período superior a três meses corridos”, o referido Edward Hyde assumiria sem demora a posição do referido Henry Jekyll, livre de qualquer encargo ou obrigação além do pagamento de algumas pequenas quantias aos empregados da casa do doutor. Havia muito o documento era uma afronta aos olhos do advogado. Ofendia-o tanto como profissional quanto como amante dos aspectos sensatos e habituais da vida, para quem o fantasioso era indecoroso. Até então, era sua ignorância acerca do Sr. Hyde que alimentava sua indignação; agora, numa súbita reviravolta, era seu conhecimento. Já fora ruim o bastante quando o nome era apenas um nome sobre o qual nada conseguia descobrir. Tornara-se pior quando começou a se revestir de atributos detestáveis; e, das brumas mutáveis e impalpáveis que por tanto tempo lhe haviam confundido a vista, saltou de repente a imagem nítida e definida de um demônio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Pensei que fosse loucura”, disse ele, guardando o papel desagradável de volta no cofre. “Agora temo que seja vergonhoso.”

Original English

“I thought it was madness,” he said, as he replaced the obnoxious paper in the safe, “and now I begin to fear it is disgrace.”

Original Português

“Pensei que fosse loucura”, disse, ao recolocar o odioso papel no cofre, “e agora começo a temer que seja desonra.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então apagou a vela, vestiu um casaco grosso e saiu em direção a Cavendish Square, onde seu amigo, o famoso Dr. Lanyon, tinha sua casa e atendia muitos pacientes. “Se alguém sabe, será Lanyon”, pensou.

Original English

With that he blew out his candle, put on a greatcoat, and set forth in the direction of Cavendish Square, that citadel of medicine, where his friend, the great Dr. Lanyon, had his house and received his crowding patients. “If anyone knows, it will be Lanyon,” he had thought.

Original Português

Com isso, apagou a vela, vestiu um sobretudo e partiu em direção a Cavendish Square, aquela cidadela da medicina onde seu amigo, o grande Dr. Lanyon, possuía uma casa e recebia sua multidão de pacientes. “Se alguém souber, será Lanyon”, pensara.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O mordomo sério o conhecia e o recebeu. Ele não precisou esperar, pois foi levado diretamente à sala de jantar. O Dr. Lanyon estava sentado sozinho com seu vinho. Era um homem saudável, bem vestido, de rosto vermelho, com muito cabelo já branco. Tinha maneiras ruidosas e seguras. Quando viu o Sr. Utterson, levantou-se da cadeira de um salto e o cumprimentou com as duas mãos. Seu jeito amistoso parecia um pouco teatral, mas vinha de sentimentos verdadeiros. Os dois eram velhos amigos dos tempos da escola e da faculdade. Respeitavam a si mesmos e um ao outro. Também gostavam sinceramente de estar juntos.

Original English

The solemn butler knew and welcomed him; he was subjected to no stage of delay, but ushered direct from the door to the dining-room where Dr. Lanyon sat alone over his wine. This was a hearty, healthy, dapper, red-faced gentleman, with a shock of hair prematurely white, and a boisterous and decided manner. At sight of Mr. Utterson, he sprang up from his chair and welcomed him with both hands. The geniality, as was the way of the man, was somewhat theatrical to the eye; but it reposed on genuine feeling. For these two were old friends, old mates both at school and college, both thorough respectors of themselves and of each other, and what does not always follow, men who thoroughly enjoyed each other's company.

Original Português

O solene mordomo o conhecia e o recebeu bem; não o submeteu a espera alguma, mas o conduziu diretamente da porta à sala de jantar, onde o Dr. Lanyon tomava vinho sozinho. Era um cavalheiro cordial, saudável, elegante, de rosto vermelho, com uma cabeleira prematuramente branca e modos ruidosos e decididos. Ao ver o Sr. Utterson, saltou da cadeira e o recebeu com ambas as mãos. A cordialidade, como era próprio daquele homem, parecia um tanto teatral aos olhos, mas se apoiava em sentimentos genuínos. Os dois eram velhos amigos, antigos companheiros de escola e faculdade, ambos profundamente respeitadores de si mesmos e um do outro e - o que nem sempre decorre disso - homens que apreciavam sinceramente a companhia mútua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de um pouco de conversa geral, o advogado levou a conversa ao assunto que o preocupava.

“Suponho, Lanyon”, disse ele, “que você e eu devemos ser os dois amigos mais antigos que Henry Jekyll tem?”

Original English

After a little rambling talk, the lawyer led up to the subject which so disagreeably preoccupied his mind.

“I suppose, Lanyon,” said he, “you and I must be the two oldest friends that Henry Jekyll has?”

Original Português

Depois de alguma conversa dispersa, o advogado encaminhou-a para o assunto que tão desagradavelmente lhe ocupava a mente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Suponho, Lanyon”, disse ele, “que você e eu sejamos os dois amigos mais antigos de Henry Jekyll.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Eu gostaria que os amigos fossem mais jovens”, disse o Dr. Lanyon com uma risada. “Mas suponho que somos. E o que isso importa? Hoje vejo pouco dele.”

Original English

“I wish the friends were younger,” chuckled Dr. Lanyon. “But I suppose we are. And what of that? I see little of him now.”

Original Português

“Quem me dera que os amigos fossem mais jovens”, riu o Dr. Lanyon. “Mas suponho que sim. E daí? Agora o vejo muito pouco.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“É mesmo?”, disse Utterson. “Pensei que vocês compartilhassem um interesse comum.”

Original English

“Indeed?” said Utterson. “I thought you had a bond of common interest.”

Original Português

“É mesmo?”, disse Utterson. “Pensei que tivessem interesses em comum.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Compartilhávamos”, foi a resposta. “Mas, há mais de dez anos, Henry Jekyll ficou fantasioso demais para mim. Começou a perder o juízo. É claro que ainda gosto dele por causa dos velhos tempos, mas tenho visto muito pouco dele. Essas tolices absurdas e anticientíficas”, acrescentou o médico, ficando de repente roxo de raiva, “teriam separado Damon e Pítias.”

Original English

“We had,” was the reply. “But it is more than ten years since Henry Jekyll became too fanciful for me. He began to go wrong, wrong in mind; and though of course I continue to take an interest in him for old sake’s sake, as they say, I see and I have seen devilish little of the man. Such unscientific balderdash,” added the doctor, flushing suddenly purple, “would have estranged Damon and Pythias.”

Original Português

“Tínhamos”, foi a resposta. “Mas já faz mais de dez anos que Henry Jekyll se tornou fantasioso demais para mim. Começou a se desviar, a se desviar intelectualmente; e, embora eu naturalmente ainda me interesse por ele em nome dos velhos tempos, como se diz, vejo e tenho visto muito pouco daquele homem. Tamanha tolice anticientífica”, acrescentou o doutor, tornando-se subitamente púrpura, “teria afastado até Dâmon e Pítias.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse pequeno acesso de mau humor foi um alívio para o Sr. Utterson. “Então eles só discordaram sobre algum assunto científico”, pensou. Como não se interessava profundamente por ciência, exceto em questões jurídicas, chegou a dizer a si mesmo: “Não é nada pior do que isso!” Deu ao amigo alguns segundos para se acalmar e então fez a pergunta que viera fazer. “Você alguma vez conheceu um de seus seguidores, um homem chamado Hyde?”, perguntou.

Original English

This little spirit of temper was somewhat of a relief to Mr. Utterson. “They have only differed on some point of science,” he thought; and being a man of no scientific passions (except in the matter of conveyancing), he even added: “It is nothing worse than that!” He gave his friend a few seconds to recover his composure, and then approached the question he had come to put. “Did you ever come across a protege of his - one Hyde?” he asked.

Original Português

Esse pequeno acesso de irritação trouxe certo alívio ao Sr. Utterson. “Eles divergiram apenas sobre algum ponto científico”, pensou; e, como era um homem sem paixões científicas - salvo em matéria de transferência de propriedades - , acrescentou para si: “Não é nada pior do que isso!” Deu ao amigo alguns segundos para recuperar a compostura e então se aproximou da pergunta que viera fazer. “Você alguma vez encontrou um protegido dele, um tal Hyde?”, perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Hyde?”, repetiu Lanyon. “Não. Nunca ouvi falar dele. Não no meu tempo.”

Original English

“Hyde?” repeated Lanyon. “No. Never heard of him. Since my time.”

Original Português

“Hyde?”, repetiu Lanyon. “Não. Nunca ouvi falar dele. Deve ser posterior ao meu convívio com Jekyll.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi tudo o que o advogado descobriu antes de voltar para sua grande cama escura. Ali se virou de um lado para outro até a manhã chegar. Foi uma noite difícil para sua mente cansada, que trabalhava na escuridão e estava cheia de perguntas.

Original English

That was the amount of information that the lawyer carried back with him to the great, dark bed on which he tossed to and fro, until the small hours of the morning began to grow large. It was a night of little ease to his toiling mind, toiling in mere darkness and besieged by questions.

Original Português

Foi toda a informação que o advogado levou consigo de volta à grande cama escura, na qual se remexeu de um lado para o outro até que as pequenas horas da madrugada comessem a crescer. Foi uma noite de pouco repouso para sua mente exausta, trabalhando em plena escuridão e sitiada por perguntas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às seis horas, os sinos da igreja perto da casa do Sr. Utterson tocaram, mas ele ainda pensava no problema. No começo, examinava-o apenas com a mente, mas agora sua imaginação também fora tomada. Enquanto jazia no quarto escuro, a história do Sr. Enfield veio a seus pensamentos como imagens nítidas. Viu uma cidade iluminada por lampiões, depois um homem caminhando depressa, depois uma criança correndo do médico, e então os dois se encontraram. Viu o homem pisar na criança e seguir em frente sem se importar com seus gritos. Em outros momentos, viu uma casa rica onde seu amigo dormia em paz, sonhando e sorrindo. Então a porta se abria, as cortinas da cama eram puxadas de lado, e o adormecido era forçado a acordar e obedecer a uma figura poderosa. Essas duas imagens ficaram com o advogado a noite toda. Quando cochilava, só sonhava com aquela figura movendo-se secretamente por casas adormecidas ou correndo cada vez mais depressa pela cidade, derrubando uma criança em cada esquina. Mas a figura não tinha rosto. Mesmo nos sonhos, seu rosto não ficava nítido. Por causa disso, o advogado ficou cada vez mais ansioso para ver o verdadeiro Sr. Hyde. Pensava que, se visse Hyde uma vez, o mistério talvez se esclarecesse. Poderia compreender a estranha necessidade ou o estranho controle que Hyde tinha sobre seu amigo, e também a parte incomum do testamento. No mínimo, Hyde devia valer a pena ser visto: o rosto de um homem sem misericórdia, um rosto que faria até o calmo Sr. Enfield odiá-lo para sempre.

Original English

Six o'clock struck on the bells of the church that was so conveniently near to Mr. Utterson's dwelling, and still he was digging at the problem. Hitherto it had touched him on the intellectual side alone; but now his imagination also was engaged, or rather enslaved; and as he lay and tossed in the gross darkness of the night and the curtained room, Mr. Enfield's tale went by before his mind in a scroll of lighted pictures. He would be aware of the great field of lamps of a nocturnal city; then of the figure of a man walking swiftly; then of a child running from the doctor's; and then these met, and that human Juggernaut trod the child down and passed on regardless of her screams. Or else he would see a room in a rich house, where his friend lay asleep, dreaming and smiling at his dreams; and then the door of that room would be opened, the curtains of the bed plucked apart, the sleeper recalled, and lo! there would stand by his side a figure to whom power was given, and even at that dead hour, he must rise and do its bidding. The figure in these two phases haunted the lawyer all night; and if at any time he dozed over, it was but to see it glide more stealthily through sleeping

houses, or move the more swiftly and still the more swiftly, even to dizziness, through wider labyrinths of lamplighted city, and at every street corner crush a child and leave her screaming. And still the figure had no face by which he might know it; even in his dreams, it had no face, or one that baffled him and melted before his eyes; and thus it was that there sprang up and grew apace in the lawyer's mind a singularly strong, almost an inordinate, curiosity to behold the features of the real Mr. Hyde. If he could but once set eyes on him, he thought the mystery would lighten and perhaps roll altogether away, as was the habit of mysterious things when well examined. He might see a reason for his friend's strange preference or bondage (call it which you please) and even for the startling clause of the will. At least it would be a face worth seeing: the face of a man who was without bowels of mercy: a face which had but to show itself to raise up, in the mind of the unimpressionable Enfield, a spirit of enduring hatred.

Original Português

O sino da igreja tão convenientemente próxima da residência do Sr. Utterson bateu seis horas, e ele ainda escavava o problema. Até então, a questão o tocara apenas pelo lado intelectual; agora sua imaginação também estava envolvida - ou melhor, escravizada. Enquanto se remexia na escuridão densa da noite e do quarto fechado por cortinas, a história do Sr. Enfield desfilava diante de sua mente como um rolo de imagens iluminadas. Via o vasto campo de lampiões de uma cidade noturna; depois, a figura de um homem caminhando depressa; depois, uma criança correndo ao voltar do médico; então os dois se encontravam, e aquele rolo compressor humano derrubava a menina e seguia adiante, indiferente aos gritos. Ou então via um quarto numa casa rica, onde o amigo dormia, sonhando e sorrindo com seus sonhos; a porta se abria, as cortinas da cama eram afastadas, o adormecido despertava e, eis que ao lado dele surgia uma figura dotada de tal poder que, mesmo àquela hora morta, ele precisava se levantar e obedecer. A figura, nessas duas formas, assombrou o advogado a noite inteira; se por algum momento ele cochilava, era apenas para vê-la deslizar ainda mais furtivamente por casas adormecidas ou mover-se cada vez mais depressa, até a vertigem, por labirintos maiores da cidade iluminada; em cada esquina, derrubava uma criança e a deixava gritando. A figura continuava sem um rosto pelo qual pudesse reconhecê-la; nem em seus sonhos tinha rosto, ou tinha um que o confundia e se dissolvia diante de seus olhos. Assim nasceu e cresceu depressa na mente do advogado uma curiosidade extraordinariamente intensa, quase desmedida, de contemplar as feições do verdadeiro Sr. Hyde. Se pudesse vê-lo uma única vez, pensava, o mistério se iluminaria e talvez se dissipasse por completo, como

costumava acontecer às coisas misteriosas quando bem examinadas. Talvez descobrisse a razão da estranha preferência ou servidão de seu amigo - chamasse-a como quisesse - e até da alarmante cláusula do testamento. Ao menos seria um rosto digno de ser visto: o rosto de um homem sem compaixão, um rosto que bastara aparecer para despertar no imperturbável Enfield um sentimento de ódio duradouro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Daquele momento em diante, o Sr. Utterson vigiou a porta na rua lateral das lojas. Estava ali pela manhã antes do trabalho, ao meio-dia durante as horas mais movimentadas e à noite sob a lua enevoadada da cidade. Em todos os momentos, estivesse a rua vazia ou cheia, o advogado podia ser encontrado em seu lugar escolhido.

Original English

From that time forward, Mr. Utterson began to haunt the door in the by-street of shops. In the morning before office hours, at noon when business was plenty, and time scarce, at night under the face of the fogged city moon, by all lights and at all hours of solitude or concourse, the lawyer was to be found on his chosen post.

Original Português

A partir de então, o Sr. Utterson passou a rondar a porta na rua das lojas. Pela manhã, antes do expediente; ao meio-dia, quando havia muito trabalho e pouco tempo; à noite, sob a lua da cidade envolta em névoa; sob todas as luzes e em todas as horas, de solidão ou movimento, o advogado podia ser encontrado em seu posto escolhido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Se ele é o Sr. Hyde”, pensou, “então eu serei o Sr. Busca.”

Original English

“If he be Mr. Hyde,” he had thought, “I shall be Mr. Seek.”

Original Português

“Se ele é o Sr. Hyde”, pensara, brincando com as palavras inglesas, “eu serei o Sr. Seek, aquele que procura.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

Address /ə'drɛs/ (7 occurrences)

Português: endereço; morada; abordar

Simple English: The details of where someone lives or works.

Example: *Write your address here.*

Forms in this book: address, addressed

Uses in this book:

1. "But I did notice his address. [Back to B1](#)

anger /'æŋɡər/ (5 occurrences)

Português: raiva; ira; fúria

Simple English: To cause someone to feel strong displeasure or rage.

Example: *His rude comments never fail to anger her during meetings.*

Uses in this book:

1. At first, his anger came from not knowing Mr. Hyde. [Back to B1](#)
2. Such foolish, unscientific nonsense," the doctor added, suddenly turning purple with anger, "would have broken up Damon and Pythias." [Back to B1](#)

Ashamed /ə'ʃeɪmd/ (3 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. "I am ashamed of my loose tongue. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (1 occurrence)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Uses in this book:

1. It is about the unlucky Dr. Jekyll, whose attempt to understand the two sides of human nature leads him to drink a potion that splits him into two people.

[Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (4 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. In any serious trouble, he was more likely to help than to blame. [Back to B1](#)

Chair /tʃeər/ (5 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Uses in this book:

1. When he saw Mr. Utterson, he jumped up from his chair and greeted him with both hands. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (8 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. Since he was not deeply interested in science, except in legal matters, he even said to himself, "It is nothing worse than that!" He gave his friend a few

seconds to calm down, and then asked the question he had come to ask. [Back to B1](#)

display /dɪ'spleɪ/ (1 occurrence)

Português: exibir; exibição; visor

Simple English: To publicly show something for observation or attention.

Example: *The museum will display a collection of ancient artifacts next month.*

Uses in this book:

1. They spent their extra money on smart displays, so the shop fronts looked inviting, like rows of smiling saleswomen. [Back to B1](#)

document /'dɒkjʊmənt/ (2 occurrences)

Português: documento; documentar; original

Simple English: A written or digital record.

Example: *Please sign the document.*

Uses in this book:

1. There he opened his safe, took out a private document marked Dr. Jekyll's Will, and studied it with a worried face. [Back to B1](#)

Edition /ɪ'dɪʃən/ (3 occurrences)

Português: edição

Simple English: A specific version of a book, magazine, or publication.

Example: *I bought the latest edition of the travel guide yesterday.*

Uses in this book:

1. The first edition. [Back to B1](#)
2. The title page of the first edition. [Back to B1](#)

fellow (1 occurrence)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. The fellow had a key, and he still has it. [Back to B1](#)

figure /'fɪɡər/ (5 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Uses in this book:

1. Then the door opened, the bed curtains were pulled apart, and the sleeper was forced to wake and obey a powerful figure. [Back to B1](#)
2. When he dozed, he only dreamed of that figure moving secretly through sleeping houses or rushing faster and faster through the city, crushing a child at every corner. [Back to B1](#)
3. But the figure had no face. [Back to B1](#)

fully /'fʊli/ (3 occurrences)

Português: totalmente; plenamente; inteiramente

Simple English: To the greatest possible extent or degree.

Example: *Please make sure to fully complete the application form before submitting.*

Uses in this book:

1. If Hyde is totally evil, that does not mean Jekyll is fully good. [Back to B1](#)

genre /'ʒɑ:nrə/ (1 occurrence)

Português: gênero

Simple English: A style of art, literature, or film with distinct characteristics.

Example: *Horror is my favorite genre because it is very thrilling.*

Uses in this book:

1. This deeper meaning helps the novel fit the Gothic genre, which often deals with wild forces hidden under the surface of civilised life. [Back to B1](#)

harm /hɑ:rm/ (2 occurrences)

Português: prejudicar; dano; mal

Simple English: To physically hurt or damage someone or something.

Example: *The storm could harm crops and cause flooding in low areas.*

Uses in this book:

1. "Well," said Mr. Enfield, "I do not see that it would do any harm. [Back to B1](#)

imagination (2 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. At first, he only studied it with his mind, but now his imagination was caught too. [Back to B1](#)

incident /'ɪnsɪdənt/ (6 occurrences)

Português: incidente

Simple English: A serious conflict or disagreement often involving countries.

Example: *The incident between the two countries threatened to escalate into a war.*

Uses in this book:

1. The Letter Incident [Back to B1](#)
2. Dr. Lanyon Incident [Back to B1](#)
3. The Window Incident [Back to B1](#)

lively /'laɪvli/ (2 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. The street was small and quiet, but on weekdays it had a lively trade. [Back to B1](#)

loose (2 occurrences)

Português: solta; frouxo; perder

Forms in this book: loose, loosely

Uses in this book:

1. "I am ashamed of my loose tongue. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪriəs/ (2 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. This makes the story mysterious because each narrator sees strange events that are only explained later by Jekyll's statement after his death. [Back to B1](#)

obey /oʊ'beɪ/ (3 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeyed

Uses in this book:

1. Then the door opened, the bed curtains were pulled apart, and the sleeper was forced to wake and obey a powerful figure. [Back to B1](#)

panel /'pænəl/ (2 occurrences)

Português: painel

Simple English: Group of experts gathered to discuss or advise on issues.

Example: *A panel of experts discussed climate change solutions last night.*

Uses in this book:

1. Beggars lounged in the recess and struck matches on the panels. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (3 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patients

Uses in this book:

1. Then he blew out his candle, put on a heavy coat, and went out toward Cavendish Square, where his friend, the famous Dr. Lanyon, had his house and saw many patients. [Back to B1](#)

picture (3 occurrences)

Português: foto; imagem; retrato

Forms in this book: picture, pictures

Uses in this book:

1. Out of the unclear picture in his mind, a clear image suddenly appeared: a fiend. [Back to B1](#)
2. As he lay in the dark room, Mr. Enfield's story came into his thoughts as clear pictures. [Back to B1](#)

pointed /'pɔɪntɪd/ (2 occurrences)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Uses in this book:

1. Mr. Enfield and the lawyer were on the far side of the side street, but when they came level with the entrance, Enfield raised his cane and pointed to it. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (1 occurrence)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Uses in this book:

1. Name your price.' We made him pay £100 to the child's family. [Back to B1](#)

psychology /saɪ'kɑ:lədʒi/ (1 occurrence)

Português: psicologia

Simple English: Scientific study of the mind, behavior, and cognitive processes.

Example: *He studied psychology to understand human behavior better in his job.*

Uses in this book:

1. It also reflects new ideas in Victorian psychology and evolution. [Back to B1](#)

relief /rɪˈli:f/ (6 occurrences)

Português: alívio; relevo; socorro

Simple English: Comfort after something upsetting or worrying finishes or improves.

Example: *The relief I felt when the exam was over was incredible.*

Uses in this book:

1. This small burst of temper was a relief to Mr. Utterson. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (7 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed, rushing

Uses in this book:

1. When he dozed, he only dreamed of that figure moving secretly through sleeping houses or rushing faster and faster through the city, crushing a child at every corner. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (2 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: screamed, screaming

Uses in this book:

1. Then the horrible thing happened: the man calmly walked over the child's body and left her screaming on the ground. [Back to B1](#)

seek /si:k/ (1 occurrence)

Português: procurar; buscar; busco

Simple English: To attempt to find or obtain a particular object or information.

Example: *They will seek help from experts to solve the complicated problem.*

Uses in this book:

1. "If he is Mr. Hyde," he thought, "then I will be Mr. Seek." [Back to B1](#)

sense /sens/ (3 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Uses in this book:

1. He disliked it as a lawyer and as a man who valued common sense and normal life. [Back to B1](#)

slight /slait/ (1 occurrence)

Português: ligeira; leve; pequena

Simple English: Small in amount, degree, or extent; not significant.

Example: *There was a slight chance of rain during our picnic last weekend.*

Uses in this book:

1. "Indeed?" said Mr. Utterson, with a slight change in his voice. [Back to B1](#)

split /splIt/ (2 occurrences)

Português: dividir; divisão; rachar

Simple English: To divide into parts or separate sections or groups.

Example: *We need to split the group into smaller teams for the project.*

Forms in this book: split, splits

Uses in this book:

1. It is about the unlucky Dr. Jekyll, whose attempt to understand the two sides of human nature leads him to drink a potion that splits him into two people.

[Back to B1](#)

stage /steIdʒ/ (3 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. Hyde is often described as primitive, like an earlier stage in human development. [Back to B1](#)

2. Richard Mansfield in the successful stage version, which opened in 1887

[Back to B1](#)

3. Poster for the stage version [Back to B1](#)

step /step/ (12 occurrences)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Forms in this book: step, stepped, steps

Uses in this book:

1. Children used the steps as a shop. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (2 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Forms in this book: strict, strictly

Uses in this book:

1. He was strict with himself. [Back to B1](#)

title /'taɪtəl/ (1 occurrence)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Uses in this book:

1. The title page of the first edition. [Back to B1](#)

Trouble /'trʌbəl/ (10 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubled, troubles, troubling

Uses in this book:

1. In any serious trouble, he was more likely to help than to blame. [Back to B1](#)
2. After a little general talk, the lawyer brought the conversation to the topic that had been troubling him. [Back to B1](#)

truly /'tru:li/ (4 occurrences)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Uses in this book:

1. My man was someone nobody could trust, a truly wicked man. [Back to B1](#)
2. They also truly enjoyed being together. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (9 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted

Uses in this book:

1. My man was someone nobody could trust, a truly wicked man. [Back to B1](#)